

COMEDIA NOVA

INTITULADA

O GALLAN

DESVANECIDO.

P E S S O A S .

D. Feliz.
D. Carlos.
D. Tello.
D. Pedro.
D. Ignez.
D. Leonor.

Beatriz.
Julia.
Isabel.
Marçal.
Dois criados de D. Tello.

A C T O I . S C E N A I .

Salla em casa de D. Pedro: este, e D. Feliz.

D. Ped. **D** Feliz, se a vossa auzencia.
. se vos faz preciza, estimo,

que a desfruteis felizmente.

D. Fel. Como he taõ breve o caminho daqui a Evora, intento voltar logo.

D. Ped. Muito finto nãõ poder acompanhar-vos. Dispençai-me como amigo; pois apreciza obrigaçaõ de esperar a meus sobrinhos hoje, que chegaõ do Porto, me impede o ter este allivio.

D. Fel. Assisti, Senhor D. Pedro

a vosso empenho, que eu fico da vossa nobre atençaõ satisfeito, e agradecido.

D. Ped. De mais excessivo affecto sois, Senhor D. Feliz, diguo; como dizeis, que breve tornais do vosso retiro; até que tomeis suspendo o espozar a meus sobrinhos.

D. Feliz. Vossos sobrinhos!

D. Ped. Sabei, como sois fiel amigo, que agora espozar pertendo minhas filhas com seus Primos: Leonor ferá de D. Carlos: e D. Ignez, determino

A

dal-

dalla a D. Tello ; dizei ,
 não achais , que assim configo ,
 para os meus cansados annos
 amparo , descanso , e allivio ?

D. Feliz. Da vossa innata prudencia
 (oh que infausto he meu destino!) a p.
 he filha a vossa eleição.

D. Ped. Do vosso nobre caprixo ,
 inflamado me exaltais
 com favores mui distintos :
 Agora que me retire
 me concedei ; pois infiro ,
 que avalliar sabereis
 quanto me será preciso
 cuidar na sua assistencia ,
 pois he certo.

D. Feliz. O Ceo propicio
 vos conceda o vosso intento.

D. Ped. Delle o meu prazer confio. V.

D. Feliz. Que me succede? Oh desgraça!
 Tiranna Ignez , que martirio
 fulminas dentro em meu peito ?
 Pois parece , que propinquo
 vejo na tua traição
 o meu mortal precipicio !

Sabe D. Ignez.

D. Ign. D. Feliz , porque dais vozes ?
 Porque com semblante afflicto
 te observo ? Dize ? Se sabes ,
 que em lamentaveis suspiros
 me hei de ver na tua auzencia ,
 (meu bem) no cruel perigo
 de acabar de laudoza ,
 te auzentas com modo esquivo ?
 Que cauza tens ?

D. Feliz. Ah tiranna !
 Como inda alento respiro !

Já conheço os teus enganos.
 D. Ign. Oh que tiranno martirio !

D. Feliz , Senhor , que dizes ?
 Que enganos em mim tens visto ?

D. Fel. Que estás cazada ; e teu Pai
 esperando a seus sobrinhos ,
 que hande ser hoje os ditozos
 á custa do meu martirio :
 Leonor se espoza com Carlos ,
 D. Tello! (ai de mim !) Contigo.

D. Ign. D. Feliz , meu bem , espera :
 que D. Tello ? Que sobrinhos ?
 Que cazamentos são estes ,
 com que me estás affligindo ?
 De tão terrivel engano
 não encontro algum indício ,
 que chegue mais , que a saber ,
 que são elles dois meus Primos
 a quem meu Pai hoje espera ,
 e que não sei mais te affinno.

D. Fel. Pois dize : póde ser falso ,
 quando teu Pai mo tem dito ?
 Ah ! Não prezumas tiranna ,
 que podes lograr comigo
 teus enganos ; pois na auzencia
 a que , cruel , me encaminho ,
 ocultarei a teus olhos ,
 e a teu coração ferino
 a gloria , que podem ter
 do meu penozo martirio. *partindo.*

D. Ign. D. Feliz , ouve-me , espera.

Sabe D. Leonor.

D. Leon. Ignez ? Irmãa ? Que motivo
 tens pará tanta afflicção ?

D. Ign. Ah Leonor ! He hum delirio
 de D. Feliz , que assevera ,
 que nosso Pai lhe tem dito ,
 que para nossos esposos
 chegaõ hoje nossos Primos.

D. Leon. Pois , Ignez , diz a verdade ;
 porque elle agora abstraído

de eminente gloria, mo disse;
e que por certos motivos,
que ao seu socego importavaõ
nos tem callado este avizo.

D. Ign. Ai de mim! Leonor, que dizes?
já te attendo sem sentidos.

D. Fel. Vê se he justo o meu temor,
tiranna!

D. Ign. Mas tens ouvido
como posso eu ignorallo?

D. Fel. E que importa ao meu martirio,
que erre em culparte a innocencia,
se acerto com o meu perigo?

D. Ign. Ai D. Feliz, que se he certo,
como do meu mal o infiro,
poderei, sim, replicallo,
mas como hei de rezistillo?

D. Fel. Pois, cruel, para os empenhos
de hum amor tambem nascido
reveste da vil fraqueza
as precizeens do teu brio?

D. Leon. Não, D. Feliz, não te auzen-
pois pôde o nosso alvedrio (tes;
ao preceito Patrio oppor-se
com pretestados desvios.

Sube Marçal.

Març. Senhores, com muita preça
venho aiviçaras pedir-vos.

D. Leon. Pois de que as pedes Marçal?

Març. De ter visto a vossos Primos.

D. Ign. Pois já os viste?

Març. Oh, te vi!

D. Leon. Que tais são?

Març. São mui calquinhos.

D. Fel. Como entre tantos pezares
este pouco allento animo!

Març. Bellos, bizarros, bem postos.

D. Ign. Donde os viste?

Març. Rebolindo

esta manhãa os fui ver
á quinta de D. Flaminio,
onde dormiraõ esta noute.

D. Leon. Mas, que tais?

Març. Isto he houito!

São dois-homens.

D. Leon. Sempre estás

para gracejos, mo fino!

Pois não haviaõ ser homens?

Març. Bem podiaõ ser burrinhos,
que em trages de homens ha muitos.

D. Leon. Mas dize Marçal, tens visto
se elles tem alguns defeitos
na prezença, ou no juizo?

Març. D. Carlos, que o teu espozó
será, de veras, não minto;
he mui gallau, mui discreto,
mui engraçado; e te affirmo,
que se acazo eu mulher fosse,
não sei, não sei, só te digo,
que estava mui duvidozo,
que elle fosse teu marido.

D. Fel. Já a minha paciencia
vai excedendo o martirio.

D. Ign. E D. Tello?

Març. Isto he hum conto
sem fim; porém com principio:
olha, Senhora, he hum tollo
como eu, nunca tenho visto;
em tu lhe vendo a figura,
não te has de suffer com rizo;
no garbo, na gentileza,
no affeio, e no feitio,
póde nhuma mogiganga
ser figura de capricho.

No discurso, he como aquelles,
que em fallauo daõ motivo,
para que em poucas palavras
se lhe conheça o juizo.

Descançado, isso he pasmar!

Comedia nova,

4
Senhora, toma sentido;
levantou-se o tal Poltraõ
esta manhã pelas cinco;
e gastou só com as ligas
atê ás outo o mosino.
Tomou o pente, e o espelho,
e em memorias de Narcizo,
atê ás honze ficou
embasbacado, e abstraído.
Em fim, quando se acabou
de preparar o maldito,
eraõ duas horas dadas:
depois disto, diz: preciso
ir á Missa: moço, havia;
responde-lhe o moço afflicto;
Senhor, já saõ duas horas;
Missa agora só nos livros;
responde elle mui contente:
que importa? Tenho cumprido
com fazer a diligencia;
vamos a ver a meu Tio.
Este o Noivo: pois entaõ,
que tal te tem parecido?
D. Ign. Com estas novas, he menos,
Feliz, o temor que sinto;
pois meu Pai não he possível,
que me entregue a tal martirio.
D. Fel. Ai, Ignez, que em qualquer
cresce o temor, e o perigo, (parte
auzente de quem te adora.
D. Ign. Meu bem, soccega, eu te af-
que constante, forte, e astuta (firme,
buscarei ser de meu Primo
o objecto mais odioso,
que elle em seu mal tenha visto.
Vai-te em paz; reconhecendo,
que o faudozo martirio
em que me deixas, não pôde
deixar de ser puro, e fino.
D. Fel. Não, já não posso auzentar-me.

D. Ign. Menor será meu perigo;
mas como, se de meu Pai
ficaste já despedido?
D. Fel. Formarei alguns pretextos.
D. Ign. Bem te mereço este allivio.
D. Fel. Mas dize: terás constancia?
D. Ign. Duvidas do que te affirmo?
D. Fel. Oh, não; mas se o fado...
D. Ign. Se o fado for iniquo...
D. Fel. Que farás?
D. Ign. Perder a vida
entre amorozos suspiros.
D. Fel. Eu acabarei constante
nas mãos do fado inpropicio. *partin-*
Març. Senhor D. Feliz? *(do.*
D. Fel. Que queres?
Març. O porte de tres escritos.
D. Fel. Vem a caza, e levarás
hum vestido; anda comigo. *V.*
Març. Pois se elle ha de ser levado,
vê lá não mo dês trazido.
D. Leon. Ignez vem. *Vai-se.*
D. Ign. Eu vou. *partindo.*
Març. Senhora?
D. Ign. Que queres?
Març. Tenho contigo
hum negocio, em que interesse,
não menos que o meu caprixo.
D. Ign. Entaõ que queres?
Març. Beatriz,
depois que do teu serviço
a despediste (contada!)
pede esmolla.
D. Ign. Porém nisso,
que hei de fazer, se meu Pai
a despedio?
Març. Bem sei isso;
mas pede: da-lhe, que he pobre.
D. Ign. Que lhe hei de dar?
Març. Hum recibo,

para

para que torne a servir-te ;
pois já chora o paõ perdido.

D. Ign. Por se ter criado em caza
finto havella despedido :
mas como ella por agora
queira estar no meu retiro ,
sem que meu Pai prezuma ,
a admitirei.

Març. Estimo :
o que faz hum advogado ,
quando se empenha com brio ?

D. Ign. Dize-lhe Marçal, que venha.

Març. Obrigado : eu vou a isso.

D. Ign. Mas que a não veja meu Pai. *V.*

Març. Não verá , que eu sou previsto.
Beatriz ?

Sabe Beatriz.

Beat. Pois entaõ , fallaste ?

Març. Oh se fallei ? Rebolindo ,
e depois que ella me vio
empenhado , de improvizo
se rendeo , e te acceitou.

Beat. Que dizes ?

Març. Que Tito Livio ,
não faria em teu abono ,
quanto eu fiz em teu serviço.

Beat. Sempre conheci em ti
boa attençaõ , e carinho.

Març. Olha , eu cá , naturalmente
fallo bem dos meus amigos.

Beat. Serei tua eternamente.

Març. Ai que me faço em fanaticos !
Beatriz , deveras me fallas ?

Beat. Por ri morro , meu brinquinho.

Març. Ai , que taõ lindas finezas !

Beat. Ai , que taõ doce leitico !

Març. Quando ouço as tuas meiguices...

Beat. Quando observo o teu rostinho..

Març. Com alvoroço

Beat. Com gloria ...

Ambos. De contente salto , e brinco.
(*Vão se.*)

SCENA II.

*Caza de campo : D. Carlos , D. Tello ,
e dois criados , cada hum com seu es-
pelho.*

D. Tel. **P** Onde-vos os dois defronte ,
vercis esta bizzarria.

D. Carl. D. Tello , olha , q' essa teima
em vós , he caucada liã ;
vê que he tarde , e receio ,
que depois vos falte o dia ,
para que a gente vos veja.

D. Tel. Ah D. Carlos , se esta dita
de que a belleza me adorna ,
vos fosse a vós concedida ;
julgo que a vossa pessoa
co' a boca aberta andaria.
Se em mim poz a natureza
de prefeiçoens huma mina ,
quereis que trate esta joia
com estimaçoens indignas ?

Quereis ... oh deixa-me ver (*pegano*
como estou ; oh que delicia ! (*espelha.*)

A filha do Gran Mogor
vendo-me , endoudeceria.
Cuidais que esta personage
taõ engraçada , taõ linda
merece lá ser tratada
como a vossa figurinha ?

Que gasto tempo em rever-me
me diz este tollo ainda ?

Ora gavo-lhe alhaneza !

He bem parva a crianciã !

Que me faltarã o tempo
de me ver ? Essa he bonita !

Eu agrado mais nhuma hora ,
do que vós em toda a vida.

Se apenas qualquer belleza
me vê esta bizarría,
este garbo, este donaire,
se embasnaça, e se enfeitça,
quereis, que me não enfeite?
essa só me saltaria!

D. Carl. Se o fizereis com esse fim,
nenhuma de vós se livra.

D. Tel. Basta só que ellas me vejaõ,
que em me vendo estaõ rendidas.

D. Carl. Que chegueis a imaginar
loucura tão conhecida!

Dizei: tendes visto alguma
tão louca, tão destrahida,
que aprocurar-vos se atreva?

D. Tel. Não; que as loucas não se incli-
a meu affecto; e as discretas (não
não se atrevem, nem se animão;
porque o meu desdem gracioso
as despreza, e as castiga.

D. Carl. Vós desdem? Teima graciosa!

D. Tel. Desdem; sim; pois que querias?
Que humilde me avassallasse
com esta cara tão linda?

D. Carlos, não sejas tonto!

D. Carl. *D. Tello:* isso he toleraria
da vossa louca apreheção.

D. Tel. Cuidais que me dezanimaõ
vossas toscas expressões?

Quanto, Carlos, me lastima
ver, que de inveja morreis;
porque não tendes a dita

de teres huma figura
tão gallarda como a minha.

Eu já mais fui apasseio,
que por entre as gellezias
das janellas, não ouvísse,
que as moçetonas mais lindas
deixassem de suspirar
pela minha bizarría.

Vinde cá: dizei, demente:
intentais (forte ouzadia!)
competir (quem tal dissera!)
comigo? (forte igaomiaia!)
comigo; que estou tão cheio
de immentas prerogativas?

D. Carl. Pobre louco? Sim, bem vejo,
já, que isso em vós he mania;
mas desenganar-vos quero.

D. Tel. Como?

D. Carl. Olhai, huma vizita
faremos a huma dama,
e em amoroza porfia,
veremos a qual dos dois
seu affecto se encaminha.

D. Tel. Muito bem: para a contenda
temos alli nossas Primas.

D. Carl. Nossas Primas são prudentes.

D. Tel. Prudentes? Louca porfias
Deixai, que cheguem aver me,
veremos quem as captiva.

D. Carl. (Louco sou, pois pertendo
emendar tanta estullicia.) *á parte.*

D. Tel. Que dizeis?

D. Carl. Que he escuzada
(deixando-nos de porfias)
minha pertençaõ; pois vejo
que não posso competilla.

D. Tel. Nenhum favor me fazeis:
porém deixai, que repita
o ver-me.

D. Carl. Vamos, que he tarde.

D. Tel. Levanta esse espelho assim.
O criado levanta muito alto o espelho.
Hei de me ver lá tão alto?
Abaixa... que isto confinta! *abaixa
pouco.*

mais, mais... cachorro patife, *poem-
se de cocaras.*

soffrerás as minhas iras. *quer-lhe dar,*

Sabe

Sabe Marçal tropeçando por cima do criado; e cabindo ambos no chão se quebra o espelho.

Març. Senhor ... ai!

D. Carl. Que tens Marçal?

Març. Aí! a minha barriga! *erguen-*

D. Tel. Lá se quebrou o espelho: *(do-se.*
ha desgraça como a minha!

D. Carl. (Não ha, não, nem pôde haver couza mais bem succedida.) *á parte*
rindo-se.

D. Tel. Bonito, não sei donde estou!
vai c'os diabos: ainda
te não vás? Pois toma; toma. *dá no*
criado, e este foge.

E tu tens tão curta a vista?

Não vistes aquelle embrulho?

Març. A preça com que vos vinha
dizer, que alli estava a sege,
foi cauza dessa ruina. *rindo-se.*

D. Tel. Sege? Pois sendo tão perto?

D. Carl. Inutil me parecia.

Març. Nada, porque fazem lamas.

D. Tel. Pois bem, vamos; mas ainda
me não vi bem: ora vejaõ,
se por acaso não tinha
cá outro espelho; ficava
bonito! havia ser linda
a funcão! vamos a isto,
prepara esse espelho, havia. *para o*
outro criado.

D. Carl. D. Tello, estais primorozo;
não demoreis.

Març. Não precisas,
olha, estás muito bonito.

D. Tel. Eu bem sei que estou delicia;
mas quero cevar-me mais
hum pouco nesta carinha.

Març. (He forte pedaço de asno!) *á p*

D. Carl. (Já por tollo me infastia.) *á p*

D. Tel. Ai que he isto? Eu não me vejo
do criado que tem voltado o vir
do espelho para si.

Se o tem pelas costas! vira. *O cria*
do lho volta para cima.

Não he assim; volta, volta: *o cria*
do lhe volta as costas.

ha maior salvajaria!
volta para mim, salvage. *da-lhe ti*
as mãos nas costas, cabe o criado,
quebra o espelho, e foge.

D. Carl. Lá se quebrou o outro: viva

Març. Ai que rebento com rizo!

D. Tel. Esta agora he que me pica.

Ha homem mais desgraçado?

Que desgraça! Que desdita!

Não ha quem se compadeça

de mim, tirando-me a vida;

porque a minha gentilleza

tantos ultrajes não sinta?

Infames, assim tratais

a mais perfeita, a mais linda

figura, que já mais viraõ

as idades mais crecidas?

Assim fazeis ... mas que he isto?

vendo os dois, que estão a riv-

Estais fazendo zombaria?

Assim vos compadeceis

da minha fatal ruina?

D. Carl. Mais prudente regulaí,

Primo, a vossa bizarria:

que importa, que esses espelhos

se quebraffem; se em vós fica

hum vivente espelho, em quem,

com amorosa fadiga,

se abraza toda a belleza

embellezada, e rendida! *rindo*

D. Tel. Sim; porém...

Març.

Març. Porém que ?
 inda não te desimaginas ?
 Olha, Senhor, es tão bello ;
 tens tal dengue , e tal gracinha ,
 que hoje quando aqui chegaste
 (lá vai mais huma mentira) *á p.*
 ao voltar de certa rua ,
 certa Senhora bem linda ...

Está feito , nós fallaremos.

D. Tel. Sim , Marçal ? Era bonita ?

Març. Huma Venus , hum prodigio ,
 e Fidalga esclarecida.

D. Tel. Sim , Marçal ? Era Fidalga ?

Març. Como as Estrellas : duvidas ?

D. Carl. Qual duvidar ? Tu não vez ,
 que elle he a mesma delicia ?
 Basta sómente que o vejaõ ,
 que em o vendo, estaõ rendidas. *rindo.*

D. Tel. Isso assim he : oh Marçal ,
 tomara eu , que ella me vira
 outra vez.

Març. Sim , deixa estar ,
 que não póde ser ainda ,
 porque te espera teu Tio.

D. Carl. Vamos ver a nossas Primas ,
 que depois sobrá tempo ,
 para fazer-mos vizitas.

D. Tel. Oh , he verdade ; mas dize ,
 ellas estaõ mui casquilhas ?

Març. Oh se estaõ ! isso he pasmar !
 A D. Ignez he tão linda !

D. Tel. Sim ?

Març. (Que forte pateta !) *á parte.*
 E ficou tão abstraída
 depois que lhe relatei
 a tua pessoa inviçta ,
 que não cabe em si de inchada ,
 soberba , e desvanecida ,
 só porque ha de obter a gloria
 de lograr tuas caricias ;

(vai engolindo mais essa.) *á parte.*

D. Tel. Bravo , Marçal ; bravo , viva.
 Pois estaõ , Senhor D. Carlos ?

Dizei agora , he mentira ,
 que esta minha gentileza
 a quantas vê enfeitica ?

E mais ainda ; pois só
 de ouvir o retrato ficaõ ,
 de fórma , que estas ouvindo ,
 loucas todas , e perdidas :
 pois estaõ , que vos parece ?

D. Carl. Quem duvidar poderia
 de tão nobres predicados ,
 que a vossa pessoa anima ?

D. Tel. Ora pois , vamos.

D. Carl. Sim , vamos.

D. Tel. Vamos , que esta bizzaria
 sempre ha de ser iavejada
 de todas as raparigas. *Vai-se.*

D. Carl. Forte tormento he soffrer
 de hum tollo a louca porfia ! *V.*

Març. Se destes tollos no mundo
 não houvera , como havia
 engordar quem se allimenta
 de tão gostozza comida ! *Vai se.*

S C E N A III.

*Salla em casa de D. Pedro com cadeiras :
 este , e D. Feliz.*

D. Fel. **S**uspendeu-se a minha hida
 por hora , Senhor D. Pedro ;
 pois minha Prima se empenha
 a que me demore , e entendo ,
 que por certas circunstancias ,
 que imporraõ ao seu socego.

D. Ped. Senhor D. Feliz , estimo ,
 que vos demoreis ; pois quero ,
 que com a vossa assistencia
 façais mais nobre , e completo

- o feliz dia das Nupcias,
que hoje com prazer espero.
- D. Fel. (Ah Ignez, quanto me custas!
Um chammaas se abraza o peito!) *á p.*
Senhor, vós me sublimais
a honras, que eu não mereço;
já venceste o embaraço,
que havia para o voffo intento?
- D. Ped. Emendo, que meus sob.inhos
não tardaõ aqui hum momento,
e minhas filhas tambem
já com o filial respeito
avarentas desta gloria
se apressaõ.

Sabem D. Leonor, e D. Ignez.

- D. Fel. (Oh que flagello!) *á parte.*
- D. Ign. (Leonor, sinto-me morrer.)
á parte a D. Leonor.
- D. Leon. (Não desmaies: rigor fero!)
á parte a D. Ignez.
- D. Ped. (Vede bem com que decencia
se congratullaõ no empenho
de obedecer-me.) *á p. a D. Feliz.*
- D. Fel. (Que pena!) *á parte.*
Senhoras, muito me alegro
de vos dar mil parabens
de estado tão nobre, e excelso,
a que propinquas estais:
(mente aboca, oh que tormento!) *á p.*
- D. Ign. De tanto obsequio Senhor,
o motivo não percebo.
- D. Ped. O parabem dá D. Feliz
dos fellices cazamentos,
que com vossos Púmos hoje...
- D. Ign. Pois Senhor, já está nos termos
esse ajuste de que possãõ
admittillo nossos peitos?
- D. Ped. Resignadas, e contentes

- deveis querer; que este extremo
que por vós faço, tambem
se encaminha ao meu socego.
- D. Leon. Eu, Senhor, não posso ter
mais gosto, que o voffo empenho.
- D. Ign. Senhor, a minha vontade
he vossa, sim; porém vejo,
que esta mesma complacencia
criminará voffo intento:
porque quando devo estar
fugeita a satisfazer-vos,
não deveis mandar-me em couza,
que encontrè o voffo respeito.
Não, meu Pai; pois se sabeis,
que para o conforcio tenho
licença de replicar;
pois me dá o Ceo supremo,
como podeis transgredir
ao voffo gosto, attendendo
huma lei, que a meu favor
com tanta justiça observo?
- D. Ped. Mas has de observar prudente,
que o Ceo quer, que com desvello
se obedeça ao Pai; quando este
regulla bem seus projectos:
e em fim, de que estás cazada
não duvides; pois me offendo;
que os teus errados discursos
se encontrem com os meus acertos.
- D. Fel. (Oh Ceõs, como permittis,
que eu sinta mal tão violento.) *á p.*

Sabe Marçal.

- Març. Senhor, com muita alegria
as alviçaras vos pefso.
- D. Ped. De que?
- Març. De que teus sobrinhos
chegaráõ.
- D. Ped. Que gosto immenso!

Fazeos entrar , e depressã ;

¶ pbem aqui pronto os assentos.

Març. (E para D. Tello huma albarda.)

à parte , chega cadeiras , e vai-se.

D. Ped. Completou-se o meu desvello :
oh , que bem paga inconstancia !

D. Fel. (Oh Estrellas , que lance acerbo !)
à parte.

D. Leon. (Oh , q̃ bem lograda dita !) *à p.*

D. Ign. (Oh Ceos , que mal taõ violento !)
à parte.

Sabem D. Carlos , D. Tello , e Marçal.

D. Tel. Bravo lugar he Lisboa !

D. Carl. Já concluido o desejo
de vos ver , Senhor , me exalto ,
nas honras de vosso servo.

D. Ped. A meus braços vinde , filhos ;
pois como Pai vos recebo. *abraçaõ-se*

D. Tel. Fortes lamas fazem , Tio !

D. Ped. Sim , sobrinho ; porêm creio ,
que vos não fariã mal ;
pois na sege . . .

D. Tel. Pelo mesmo ;
pois podiamos gozar
vindo apé , de melhor fresco.

D. Ped. Não ; assim com mais decencia
viestes ; posto , que he perto.

Març. (Que lhe cheira bem o barro
por ser adamado entendo.) *à parte.*

D. Ped. D. Tello , fallai a Ignez.

D. Tel. Oh , sim : eu vos obedeco :
dizem , que a primeira couza ,
que o noivo no comprimento
diz á noiva , he parvoice ;
mas cá no meu grande engenho
não militãõ , e se exceptuaõ
as regras desses Proverbios.
Senhora , já vos deriãõ ,

que sois minha ; porque eu quero
tambem ser vosso : ora pois ;
deixemos mais embelecõs :

bem podeis desvanecida
de lograr este tallento ,
dar parabens á fortuna ,
que ha outras de mais apreço ,
que rebentaõ por obter
hum mocetaõ taõ perfeito.

Com dizer huma verdade
se abstem qualquer de ser nescio.

D. Ign. Senhor , a minha vontade
(Oh Ceos , que martirio acerbo.) *à p.*
Não he minha , he de meu Pai ,
e vossa por seu respeito.

(Que homem he este ? Oh Estrellas !
taõ incivil , e groceiro !) *à parte.*

D. Tel. (Já por mim denamorada
perderá o entendimento.) *à p. a D.*

D. Carl. Se ella de ti se namora , (*Carl.*
que o ha de perder , he certo.) *à p.*
a D. Tello.

D. Ped. Carlos , fallai a Leonor.

D. Carl. Se de abstraído , e suspenso ,
Senhora , em mim observa
hum taõ profundo silencio ,
naõ culpeis este ; culpai
o pouco merecimento
Com que , qual Girasol , figo
desse Sol os raios bellos.

D. Leon. Senhor D. Carlos , se fino
quereis ser com meus affectos ,
deixai , que essas suspençoens
se admirem no meu peito ;
pois nelle existe a adorada
cauza do mais fino extremo :
(como he modesto , e prudente !) *à p.*

D. Tel. Meu Primo com o modesto
vence o não ser mais gallan.

D. Leon. Vós o sois em tanto extremo ,
que

que a todos fazeis inveja :

(naõ vi maior estafermo!) *á parte.*

D. Tel. (Já esta tambem cahio de namorada, he bem feito; pobre Carlos, naõ to disse?) *á p. a*

D. Carlos

D. Ped. Sobrinhos, tomai affentos.

D. Tel. Eu por mim já estou sentado.
Senta-se.

D. Ped. Oh, como vindes perfeito!

(Muito tofco vé meu sobrinho.) *á p.*

D. Tel. Obrigado ao comprimento, que me fazeis. (Esta he fina!
Tambem me namora o velho.) *á p. a*
Marçal.

Març. (Até se se namoraria, se aqui estiveffe, o anieiro.) *á p. a*
D. Tello.

D. Ped. Filhos, ao Senhor D. Felix conhecei ser, a quem devo obrigaçoens mui distintas.

D. Fel. Em mim tereis hum desejo de servir-vos, que será feliz em obedecervos.

D. Carl. Eu sou quem por voffo escravo mais ditozo me intereffo.

D. Tel. Porque tendes de Gallan hum poucachinho, pertendo ser voffo amigo, que he couza com que sempre me embebedo.

D. Fel. Diante de vós mal póde nenhum Gallan merecello.

D. Tel. Sabeis o que me desgosta? He seres branco em extremo; que hum homem para ser homem ha de atirar amoreno.

D. Fel. Porque? Naõ gostais do branco?

D. Tel. He huma cor, que aborreço: até a mesma carniza sabeis; porque me fugeito

crazella branca? Sabeis?

Por moda, que o meu disvello he huma cõr de pipino, que vi a hum efrangelro.

D. Fel. Cõr de pipino?

D. Tel. Sim, verde.

Març. (He do q̄ gosta o jumento.) *á p.*

D. Tel. Olhai, eu tive humas luyas verdes, bordadas de negro, que gostava tanto dellas, tanto, que se bem me lemhiro, sempre as trazia calçadas: naõ as tirava hum momento, se até comia com ellas; vede se ha maior extremo!

D. Fel. Certo, que he grande excéffo.
Rindo-se.

D. Igr. (Ha homem mais indiscreto!)
á parte a D. Leonor.

D. Leon. (Naõ, naõ he facil que o haja.) *á parte a D. Iguez.*

D. Tel. Oh, bello! Temos segredos!
(Eu bem disse, que esta historia havia parar em zelos.) *á parte.*
Que se murmura, Senhoras?

D. Leon. Applaudir vos de discreto.

D. Tel. E naõ de Gallan?

D. Leon. Tambem.

D. Tel. Oh! Pois entaõ muito tempo careceis só para isso; que outras damas nesse empenho se meteraõ, e só nos pés se lhe foi hum dia inteiro.

Març. (E naõ trabalhará pouco.) *á p.*

D. Ped. (Meu sobrinho está mui necio.) *á parte.*

Vinde ver o voffo quarto filhos, descançai primeiro; depois dos vossos conforcios mais devagar fallaremos:

- vinde, vinde a descansar. *Vai-se.*
- D. Tel.** Sim, vamos; porque careço de ver se tem bastante luz, que he precizo para o espelho.
- D. Carl.** Senhores, não se despede quem todo fica no empenho de affixir aos vossos olhos desde que vivo de vellos. *Vai-se.*
- D. Tel.** Prima, eu cá com finezas não me canço; porém quero, que este ar, esta gentilleza, este garbo, este portento, estes nobres predicados, com que organizo o perfeito do meu todo, vejais como fareis bem merecello: ora pois, muito sentido; andar-me com o pé direito, senão farei, que a altiveza do meu melindrozo genio... Mas por hora não me enfado: logo, logo nos veremos. *Vai-se.*
- Març.** Pois então? Eu não to disse, que era hum famoso camello? Agora vou observallo, então logo fallaremos. *Vai-se.*
- D. Ign.** Oh Ceos! Que immensa des- que insupportavel flagello! (graça! Querida irmãa, que farei?)
- D. Leon.** Não sei, Ignez, nem me atre- fallar, e em tanto desgosto; (vo por não te affligir te deixo. *Vai-se.*
- D. Fel.** Ignez, Senhora, que dizes?
- Fica já ao meu tromento esperança, que de allivio me sirva em mal tão severo?
- D. Ign.** D. Feliz, Senhor, focoga; pois meu Pai não he tão cego, que não veja, que o cazar-me com homem tão torpe, e nescio, he condemnar me a morrer no martirio mais violento.
- D. Fel.** Mas se teu Pai a palavra quizer cumprir neste empenho, e a tua razão despreza, pela sua, que he primeiro, que farei Ceos? Que farei se em tal lance a vida perco?
- D. Ign.** D. Feliz, meu Pai não he no meu bem tão pouco attento, que vendo tão justa cauza como a de queizar-me tenho, a toda huma vida minha anteponha outro respeito. Ha de ser tão deshumano meu Pai (oh fatal tormento!) que ao meu pranto senão mova?
- D. Tel.** Ah, meu bem; não o espero.
- D. Ign.** Pois Feliz, se o teu amor dá meu perigo por certo...
- D. Fel.** Pois Ignez, se por destino temos tão certo o tormento...
- Ambos.** Sejamos parciaes na morte, Se unidos fomos no affecto. *Vão-se.*

ACTO II. SCENA I.

Salla em casa de D. Pedro: D. Feliz, e Marçal.

Març. Já, Senhor, para o teu mal remedio tens: q' mais queres?

D. Fel. Marçal, que a tantas penas, já nenhum remedio serve; que hoje empenhado nas Nupcias de Ignez, D. Pedro pertende se effe&uem com D. Tello.

Març. Farás com que dezespere.

D. Fel. Nescio, como póde ser?

Març. D. Tello, não he mui leve dos cascos? Não he hum tollo, desvanecido, e demente?

Pois dize: não póde hum homem que de bom lacaio se preza, descobrir alguma ideia, que tanto mal remedeie?

D. Fel. Póde, e a vida me restauras, Marçal, se assim o consegues.

Març. Porque? Tu achas, que sou criado tão negligente, que as obrigaçoes de alcoba astuto não dezempenhe?

O ponto está, que convenhas em tudo quanto eu intente para o caso.

D. Fel. Eu to prometo.

Març. Pois vê que disso carece: a tramaia, que já tenho armada; para que aquelle aſneiraõ, logo que veja, que eu o logtei, dezespere. He o caso: que esta tarde havemos it eu, e elle ver tua Prima...

D. Fel. A Condeça?.. *forte.*

Març. Não te enfasties, attende:

elle está capacitado, que tua Prima endouece, dezespera, morre, e estalla pelo ver; e eu mais contente estou, por ver, que o pateta logo esta peta comeo,

Ficou tão desvanecido, tão fiado em si, que entende, que basta só, que ella o veja, para que logo se empenhe a cazar com elle; e jura,

que logo, e já de repente desprezará sua Prima, seu tio, e quantos parentes tiver, só por conseguir

hum cazamento como este.

Faze tu com que a Condeça nesta lograçãõ se empenhe fingidamente, e verás...

D. Fel. Isso não: demais, que auzente se acha; posto que a caza como se ella cá estivesse allistida de criadas

se observa; e até o presente ninguem desta auzencia sabe.

Març. Melhor! Bravo! Se quizeres está concluido o negocio.

D. Fel. Como?

Març. Como? Bellamente: Beatriz, que foi criada cá de caza, não conheces por embusteira? E não póde,

quan-

- quando no embuste se empenhe,
fiagir-se entre as mais criadas
a Condeça? E não consegues,
que aquelle pedaço de afno
D. Ignez livre te deixe?
- D. Fel.** Mas com as outras criadas,
que são civis, e prudentes
essas astucias, que intentas
não se conseguem.
- Març.** Conseguem;
pois não pôde haver criada,
que para embustes se negue.
- D. Fel.** Não me des tu por author,
no mais faze o que quizeres.
- Març.** Porque, tão pobre embusteiro
sou eu? Tão torpe, ou demente,
que haja mister fiador
para lograr dez daquelles?
Podes dizer, que Marçal
com Beatriz, foraõ sempre
quem nas cupidaes emprezas
serviraõ de astutos xefes:
mas retira-te, que aqui
vem o tal D. Tello; e ver-me
agora fallar contigo,
não será conveniente.
- D. Fel.** Ah Marçal, da tua astucia
a minha vida depende. *Vai-se.*
- Març.** Deixa, que o desvanecido,
delle, de mim arrenegue;
que tu trocarás as ancias,
que agora tens, em prazeres.
- Sabe D. Pedro, D. Carlos, e D. Tello.*
- D. Ped.** Sobrinho, isso he illuzão.
- D. Tel.** Nada: não ha que fazer;
eu me hei de desvanecer
em tudo o que for razão.
- D. Ped.** Está bem; mas tende entendido,
em fim, que a dama prudente,
reputa por indecente
hum Gallan desvanecido.
- D. Tel.** Pois dizei: he indecencia
louvar com justos desvellos,
predicados, que por bellos,
adornaõ a minha excellencia?
- D. Ped.** Sois hum louco... (oh Ceos!
Como tal tollice aturo!) *á parte.*
- D. Tel.** Hei de deitar no monturo
a graça que Deos me deo?
- D. Carl.** Vê, que sem fruto, Senhor,
em reprehendello te apuras.
- D. Ped.** Já vejo que tais loucuras
não emmenda o meu valor.
Filhos, vou determinar,
que hoje fiqueis despoçados,
ver se assim aos meus cuidados
poffo algum allivio achar. *Vai-se.*
- D. Carl.** Porque o desgostas, Senhor?
Não vês o quanto te estima?
- D. Tel.** Estime-o lá minha Prima,
que he a quem lhe está melhor.
Marçal, tens hido a tratar
daquella couza?
- Març.** Oh se tenho!
E ella está em tal empenho,
que diz, que te quer fallar.
Tem tal dezejo, e cobiça
de te ver, que morre, e estala.
- D. Tel.** Vejaõ lá, se a minha galla
a quantas vê enfeitica!
Pois vamos; não te demores,
que a tardança já me apura.
He linda?
- Març.** Oh que formozura!
Tão propicia a teus amores!
- D. Tel.** Mas peor he esta agora!
- Març.** Pois que? Vella não estimas?
- D. Tel.** Pois não? Mas vem minhas Pri-
mas.
- Març.*

Març. Pois eu te espero cá fóra. *V. D. Carl.* (Que infossível deffépero!) *d p.*
E diffio não tendes pena?

Sabem D. Leonor, e D. Ignez.

D. Leon. Ignez, aqui está *D. Tello.*

D. Ign. Pois no meu retiro veja
que horror, e tedio me cauza
a sua incivil prezença. *retira-se ao
bastidor.*

D. Carl. Senhora, se hum peito amante
metece, que as luzes bellas
de vossos olhos se imprimaõ
nhum coraçãõ, que deveras
vos ama; nelle achareis
hum amor que se allimenta
com a esperança de ver-vos
quando por vós se desvella.

D. Leon. A voffo amor obrigada,
D. Carlos, em recompença
vos dedico huma fé pura,
que em adorar-vos se empenha.

D. Tel. Porque não vem *D. Ignez*
tambem a fazer-me offerta?
Cuida que me faz favor?
Quer desgostar-me? Pois veja,
que não aturaõ desprezos
os homens da minha esfera;
e que se muito me enfada ...

D. Leon. Não vem; porque está molesta.

D. Tel. Oh lá se ha de estar! Por força:
e vós conheceis a queixa?

D. Leon. Não.

D. Tel. Não? Pois eu vo-la digo:
vedes esta gentilleza?

Este garbo, este brio?

Pois tudo isto são flexas,
que se lhe cravaõ no peito:
coitada, de amor rebenta;
ha de pedir confissão
a outra vez que me veja.

D. Tel. Porque? Sou eu o culpado?

D. Carl. Pois quem quereis vós que seja?

D. Tel. O meu ar, que he mata *Primas.*

D. Carl. Oh Ceos! que loucura immensa!

D. Tel. Pergunto: e o mal de amor
a faz ser taõ desatenta?

D. Leon. Ella não tem esse mal.

D. Tel. Pois q̄ tem? de que se queixa?

D. Leon. Não está boa.

D. Tel. Bom! Bonito!

Essa afreira não está feia:

e por isso he que não vem

comprimentar-me? He soberba?

D. Leon. Pois não basta estar doente?

Ha de vir estando molesta?

D. Tel. Que? Mas que seja de rastos

ha de vir: he boa essa!

A mim? A mim, que sou eu?

A mim, que taõ carregado

me vejo das excellencias,

que me adornaõ, que não ha,

depois que estou nesta terra,

moõsa, que por mim não morra;

Senhora, que me não queira,

se me fazem tais injurias?

D. Carl. *D. Tello,* tende prudencia.

D. Tel. Qual prudencia? Ha de vir logo

aqui ainda que não queirá;

ou senãõ, veja que a furia

de huma iracunda violencia

fará com que a seu desgosto

de ultrajar-me se arrependa:

irra! Arre! Venha alli;

a seu marido obedeca.

D. Leon. Que dizeis, meu cavalheiro?

Que incivillidade he esta?

He possivel que supporte

de hum louco absoluto as teimas?

Não:

Naõ: dezengane-se; e saiba,
que minha irmã o despreza
por indigno: sim, sabei
que D. Ignez, naõ tem queixa,
que lhe embarce o fallar-vos,
que está muito boa, e que intenta
morrer antes, que viver
a hum louco incivil fugeita.

D. Tel. Ah, sim! Agora percebo:
saõ zellos que tendes della;
quereis tralla do laço?
Naõ he assim? Ora fois besta,
porventura tendes barbas
para obter esta belleza?

D. Leon. Atrevido, senaõ fora
o respeito com que a tenta
a hum Pai venero, verias,
que as mais furias acerbas
té sepultavaõ no abismo
das mais rigorozas penas,
que para o reu defengano
inventar foubesse a idea. *forte.*

D. Tel. Está quieto: deixa o homem,
naõ lhe des de corte, arreda;
sim, bem sei, quereis pescar-me,
entaõ formaes essas queixas
por disfarce: assim tratais
vossa irmã? He boa essa?

D. Ign. Naõ D. Tello, minha irmã
sabe dos hañidores.
falla com todas as veras.

D. Tel. (Caspite! Tambem a outra
estava escutando a arenga;
ella ahí tambem com zellos;
agora o que daqui resta,
he que as bofetadas joguem
para ser gallante a scena.)

D. Ign. Senhor D. Tello, se o illustre
do sangue que vos allenta
ao seu dever por honrado,

naõ sabe saltar, quizera;
que se empregasse propicio
no que agora vos empenha
huma mulher, que se valle
de vós em taõ tristes penas.
Toda a duvida consiste,
para que mais vos suspenda,
em que seado contra vós,
vos peço a vós a defenza:
mas quanto posso devervos
vos pago em querer attenta,
que se haveis de ser vencido,
vosso o vencimento seja.
He acazo, que meu Pai
sem mim, tratar naõ devera
as nossas nupcias; motivo
(além do mais, que a alma observa)
porque naõ acceito o trato
da vossa correspondencia;
sem vós podeis absoluto
obrigar com loucas teimas
huma vontade, que em mim
nestas açcoens he liberta.
Vós, a meu Pai, neste caso,
mostrai toda a resistencia;
e escolhei, para este intento
a razão, que mais convenha;
aborrecci me, injuriai-me,
que eu vos dou ampla licença
de tratar minha pessoa
de defengraçada, e necia.
Isto supposto, podeis
com rigor, ou com finezas,
cortar por onde quizerdes;
que quando pare em violencia,
morta eu, tudo se acaba,
mas naõ as vossas vellezas.

D. Tel. (Põde o demo haver pensado
mais gallantissima arenga,
para desfarçar os zellos,

e está delles que rebenta?) *á parte.*

Sim, sabeí, que vossa irmã
he que em namotar-me teima;
mas vós, porque tendes zellos
se eu não a quero, nem vella?

D. Leon. (Ha mais infossível louco!) *á p.*

D. Carl. (Não ha resposta mais necia!) *á p.*

D. Tel. Que dizeis? Pois não são zellos?

D. Ign. Sejaõ zellos, ou não sejaõ,
Senhor D. Tello, eu vos pesso
me façais esta fineza.

D. Tel. (Não farei, sem ver primeiro
se me agrada a tal Condeça.) *á p.*

D. Ign. Não me respondeis?

D. Tel. Senhora,
não sei se posso em consciencia
fazello.

D. Ign. Que? Não sabeis?

D. Tel. Não, está bem galante teima?
Eu fallarei a tuu letrado,
verei o que me a conselha.

D. Leon. (Ha mais raro dezatino!) *á p.*

D. Tel. Isto he, porque vos soubera
bem, responder-vos, que sim,
para ver-me livre della,
e deitar-me logo a garra?
Bravo! Forte subtilleza!

Nada, não vos péga a labia.

D. Ign. Já vossa infame imprudencia
me obriga a que enfurecida
vos repita quanto atenta
vos tenho dito, e se ainda
depois da minha advertencia
vós quereis cazar comigo,
fois hum indigno, huma fera,
hum incivil, a quem sempre
desprezei com violencia. *Vai-se.*

D. Tel. Que? Indigno? *seguinto a.*

D. Leon. Suspendei-vos, *detendo-o.*
ou vede que a vossa teima

fará com que o meu valor
dezagrave a sua offença.

Mas prudente executa!
o que Ignez vos aconselha;
senão em deslustre vosso
vereis a sua impaciencia. *Vai-se.*

D. Tel. A mim deslustre! *seguinto-a.*

D. Carl. Esperai: *detendo-o.*
hum homem nobre, que espera
ouvindo este dezengano?

D. Tel. Homem, não vês, que te quei-
E Leonor porque me adora (mas?
he que fomenta esta arenga?

D. Carl. (Já vejo que he impossivel
o facar-lhe da cabeça
esta apreheção:) pois dizei-me,
em que conheceis, que tenha
fundamento esse carinho?

D. Tel. Que simplicidade extrema!
Gallante para marido
fereis, se em delicadezas
não reparais: bravo! viva!

D. Carl. D. Tello, se eu não soubera,
que tudo em vós he tollice,
o meu valor vos protesta,
que daqui não sahreis
sem castigo dessa offença,
porém como he inculpavel
vossa ignorancia, ella mesma
seja quem vos dezengane
das vossas acçoens groceiras. *V.*

D. Tel. Ha tollo, como meu Primo!
Mas, que importa? Lá se avenha;
que eu vou ver se acazo posso
derrubar esta Condeça:
senão sahir de meu gosto,
tenho as duas Primas certas.
E se todas se quizerem
lograr desta gentilleza,
a mais Mouros mais ganancia,

que hum Turco tem quatro centas.
Vai-se.

S C E N A II.

Salla em caza de D. Felix : Beatriz de galla ; Izabel , e Jullia acabando de a compor , e Marçal.

Beat. **M** Eu Marçal, que te parece?
Que tal estou?

Març. Hum portento.

De Condeça dezempenhas
o character mais egregio:
embalsacado, e rendido
Logo verás o fendeiro;
que elle duvide não temas.

Beat. Que ha de duvidar, se teu mesmo
atrotando em fidalguias,
que o sou me está parecendo.

Març. Salto, brinco de contente,
se neste amorozo enredo
exaltando o meu officio,
dezempenho o vosso sexo.
Toma sentido Beatriz;
se elle com atrevimento
se portar, uza daquelles
descdens, que em vocês são certos,
quando dizem; appello eu!
Negro homem! Eu te arrenego!
Olhe o mosino! Ai que graça!
E outros de que eu me não lembro,
com que vocês enfeiticaõ
aquelles, que são mais nescios.
Oh, sim; tambem será bom,
que lhe falles curto, e crespo,
que ainda que elle nada entenda,
e tu tambem digas menos,
sempre estas frases inculcaõ
authoridade, e respeito.

Beat. Porém se elle em claro estillo
me faz algum comprimento,
parece-me ser mui justo,
que lhe responda no mesmo;
não te parece, Marçal?

Març. Nada, nem por pensamentos;
que ha de julgar, que és humilde,
se lhe fallas nesses termos.

Beat. Muito bem; pois vai buscallo.

Març. Aqui vem já n'hum momêto. *V.*

Beat. Vocês com muito cuidado, *pa-
ra as duas.*

e submissaõ, estejaõ vendo
todas as accoens que eu faço;
perque logo com respeito
me sirvaõ no que eu disser,
com promptidaõ, e desvello:
se eu pedir alguma couza,
sempre ha de ser com imperio,
e vocês muito submissas
nesto logrativo enredo
não se descuidem; que assim
lograremos este estafermo;
mas elle que vem.

Sabe D. Tello, e Marçal.

D. Tel. Marçal,
he aquella? Que portento! *do bas-
tiador apontando para huma das
criadas.*

Març. Não; he a que está sentada.
Não a vês?

D. Tel. Agora a vejo:
que garbo! Que formozura
mostra por detraz! Entremos.

Beat. Izabel, Jullia, que vezes
nesta antefalla percebo?
Muito o timpano molestaõ
de tanto allaridos os eccos.

Formidabilissimo estrondo!

Que noto! Oh Deozes supremos!

De ouvillo os orgãos activos

já fardissimos contemplo.

De Ferrabras me parece,

que ouvi os urros funestos,

quando vencido se vio

do destemido Olliveiros.

D. Tel. Já fallou: oh que doçura!

Que suavissimo assento!

Em fim, manjar de Senhoras.

As criadas. Oh Ceas, que monstro tão feio! *Voltando com as mãos na cabeça depois de huma examinur quem he.*

D. Tel. Marçal, cahiraõ as criadas.

Març. Tudo ha de cair; cheguemos.

D. Tel. Agora vamos. Senhora *chegãdo.*

a vossos pés... (Que portento!)

tendes... (Oh que formozura!)

hum amante, que por ver-vos,

naõ repara em abater

os esplendores egregios,

que da sua gentilleza

por valles, montes, e outeiros

em vozes alternativas

publicaõ da fama os eccos.

Naõ: naõ reparo humilhar-me,

po-que desde que me entendo

melhor vulto de Senhora

naõ vi, que o que em vós obfervo.

A joelha.

Beat. Alçai: oh que altisonancia

de esféricos gallanteios

a meus coturnos mostrais!

Com que sois tão preexcelço?

D. Tel. Sim: que graça! que belleza!

Que galhardo entendimento!

Març. (Naõ cahe mais depreça hum

rato

quando se lhe arma com queijo.) *á p.*

Beat. Incivillicimas servas

transmigai aqui assentos.

Març. Aqui está. *chegando assentos, e as criadas.*

Beat. Senhor, sentai-vos.

D. Tel. (Tambem vai, pelo que vejo.

Marçal, cahindo a Condeça.) *á p.*

a Marçal, e senta-se.

Març. Oh! pois naõ! (Forte camello!) *á parte.*

Beat. Dizei, vindes rutilante,

qual girafolico, e Febo

retundo flamigerar vos

nos refulgenticos eccos

com que a fama altisonante

nos faustozos gorgolejos

impavidamente aplauda

o nosso consorcio egrejo?

D. Tel. Sim, Senhora. (Que delicia?

Meu Marçal, eu endoideço!) *á p.*

a Marçal.

Març. Mas que he o que disse agora?

D. Tel. Exaltar-me de perfeito.

Beat. (Desmarcadissimo tollo!) *á p.*

e as criadas conversãõ entre si, fazendo escarneo de D. Tello.

D. Tel. Senhora, se vos pareço...

(Marçal, naõ vês as criadas

dezesperadas com zellos!) *á p. a*

Marçal.

Març. Que te importa? Continua

o que agora hias dizendo.

D. Tel. Sim, Senhora, se dezas,

que dos gallans sou modello,

que sou airozo, e engraçado,

nada desperdigais por certo:

naõ deitais em faco roto

vossos applauzos cinceros;

pois bem vedes, e que o meu garbo

C ii

he

he credor desses obsequios.

Març. (Ha maior pedaço de afno?) *á p.*

D. Tel. (Marçal, vai picando o peixe.)
á parte a Marçal.

Març. Oh! na isca está roendo,

Kagado em lugar de bugas
peicarás tu; sim, por certo.

D. Tel. Agora será precizo
fallar-lhe em estillos crespos:
porque veja... porque veja...
(forte pedaço de proza!) *á p. a Març.*

Març. Adiante, vai dizendo.

D. Tel. Enlamentaveis discordias
fazem namorar penedos.
Voluozza, e formidavel
Senhora, sabeí, que eu venho
puchado da vossa fama,
dar-vos em mim hum perfeito
marido, que seja a honra
da vossa caza.

Beat. (Oh que nescio!) *á parte.*
subdita, não mediata,
incomiastica espero,
se amabilissima imploro
ao gentilissimo aspecto
o nupcial celibato;
pelos identicos gestos,
que celeberrimos lutaõ
nos reconditos do peito,
retumbando altisonantes
peraltissimos conceitos
peripateticos laços
formalizados pertendo.

Març. Que disse? Eu nada entendo.
a D. Tello.

D. Tel. Que has de entender, se és hum
nescio? *a Marçal.*

Que me aceita de contado.

Senhora, se os meus affectos...

Beat. Ellegantissimo inagil

famegerantico, e erecto;
fois no preludios sublimes
dos cupidaes alfabetos.

D. Tel. Oh Ceos! Que forte expressão!
Que nobre estillo!

Març. He taõ crespo,
que não lhe entendi palavra.
Eu não vi igual camello!

D. Tel. Em fim, haveis de ser minha?

Beat. Nupcialissimo affecto,
reverberante, e conspicuo,
vos dedico, e vos protesto.

Remeto pelo que esprego
a locução ao outro dia. *Levan-*
tando se.

D. Tel. Senhora: porém que vejo!
Já vos quereis retirar?

Beat. He transmigravel o empenho:
Oh lá servas, dai-me o braço. *Hu-*
ma lhe dá o braço, e outra lhe pe-
ga na cauda.

Meretissimo D. Tello,
a Dio. *Faz mizura, e vai andando.*

D. Tel. Ah vede!

Beat. Altrogiorno. *Como assima.*

D. Tel. Attendei, que vos portesto
de fandozo estallar..

Beat. Virin gratio.. *Faz mizura.*

D. Tel. Não vos vendo...

Beat. A Dio. *Faz mizura, e Vai-se.*

D. Tel. Marçal, eu morro;
eu estou louco, eu dezespero;
sem ver a Condeça estallo.

Não sei o que cá por dentro
me vai sobindo ao miollo;

eu desmaio: ai, que rebento!

A Condeça... aquelle garbo...

A gentileza... o affeio...

os conceitos... as palavras,

a fidalguia... o engenbo

daquella doce expressão
fazem cá dentro do peito,
que o coração a saltar,
queira em pedaços desfeito
fahir pela boca fóra,
chamando a Condeça aos berros.
Eu vou ... mas ai-, que não posso:
não posso; ai, que desfalleço!
o claro dia ... ai que morro!
já se vai escurecendo:
até os olhos vidrados
já me parece, que tenho;
frenético, e delirante
já parece, que me observo!
Rebenta-me o coração;
a cabeça sem governo
ie defengonça; ai, que estallo!
cade desmaiado.

Març. Pois que tal he o jumento?
Em? Desmaio se o barbado.
Pois que vai? Eu te arrenego!
Agora que hei de fazer?
Não tenho agoas, nem cheiros
de lans queimadas, que possaõ
aqui suprir de remedio;
esta agora não está feia! *apalpa as
algibeiras.*

Nada, nem tabaco tenho,
com que possa ... mas espere,
que agora hum logro lhe prego;
e de caminho talvez,
que torne affi o estafermo;
de se vadiha huma caixa
aqui na algibeira tenho;
vou-lha chegando ao nariz,
que elle se porá esperto.

Dentro D. Feliz,

D. Fel. Oh lá, Gonçallo, Jacinto?

Quem está ahí nesse apozento?
Não ouves?

Març. Oh! vem D. Feliz?
Ver que tal sahio o enredo!
Em tornando do desmaio
fica mamado, sabendo
que he parente da Condeça.

D. Tel. Ai de mim! *tornando a si, e
espirrando, e continua aonde estiver
este signal.**

Març. Dominus tecum.
Senhor, torne a si depreça,
que estamos em grande aperto:
vem D. Feliz, que he o Primo
da Condeça.

D. Tel. Agora temos*
mais está? Pois nesta espada*
pagará o atrevimento
se o tiver* de embarçar-me
no meu amorozo empenho*
e saiba que sou...

Març. O que?

D. Tel. Vallente*

Març. (Tollo: isso he certo.)

Sabe D. Feliz.

D. Fel. (Apurarei este louco*
e verei como a mallicia
de Marçal se ouve no enredo,
que determinado tinha*
para que a minha esperança
de amor a gloria consiga.*) *á p.*
Senhor D. Tello, que he isto?
Em caza de minha Prima?
A quem procurais? Dizci?*

D. Tel. (Isto agora he se vadiha*) *á p.*

Març. Para bem cresça.

D. Tel. Ouvis?*

Não me respondeis?

D. Tel.

- D. Fel.** Aiada ... *
- Març.** (Senhor, estás como queres :
concluiu-se a allicantina.) *á parte.*
- D. Fel.** (A vida me dás, Marçal.) *á p.*
Naõ me respondeis ?
- D. Tel.** Ora irra ! *
- (Naõ sei o que hei de dizer.) *á parte.*
- Març.** Dominus.
- D. Tel.** Senhor, eu vinha *
fallar-vos.
- D. Fel.** Pois que negocio
a fallar-me vos obriga ? *
- D. Tel.** Só por si quero fallar-vos. *
Marçal, daqui te retira.
- Març.** Sim, Senhor, eu me retiro. *
- D. Fel.** (Marçal, porque tanto espirra !
Porque está tão labuzado ?) *á parte*
a Marçal.
- Març.** (Fiz-lhe forver sevadilha,
para tornar de hum desmaio,
que auzente da Condecinha
lhe deo : a Deos, fallaremos.) *á p.*
a D. Feliz, e Vai-se.
- D. Fel.** Dizei ; pois, que vos motiva
o vir aqui ? Aviemos.
- D. Tel.** Pois Senhor, eu pettendia
faber com que intento hides
a caza de minha Primã ?
- D. Fel.** E vós porque o perguntais ?
- D. Tel.** Porque ? Essa agora he linda ?
Porque hei de ser seu marido :
(naõ ferei ; quis mais bonita
he a Condeça.) *á parte.*
- D. Fel.** (De tollo
naõ parece esta fahida !
E inda que o seja, este acazo
a grave empenho me obriga.) *á p.*
- D. Tel.** Tamhem me naõ respondeis ?
- D. Fel.** A pergunta he tão indigna,
que naõ merece resposta ;
- mas como se faz perciza
volladarei. *Empunha a espada.*
- D. Tel.** Suspendei,
que eu tenho aqui mais de trinta ...
Suspende-o.
mais de trinta e nove Damas,
que ao meu casamento aspiraõ ;
isto digo, porque entendo,
que a Ignez, vosso amor se inclina ;
e eu quero largar maõ della,
porque a vossa bizarrã
me namora ; e estimo muito,
que seja a vossa delicia.
- D. Fel.** Digo, que naõ vos respondo.
- D. Tel.** Se acazo vos naõ obriga
D. Ignez ; serã honra
a quem com affecto ...
- D. Fel.** Aiada
he essa a mesma perguata,
que já tendes respondido.
- D. Tel.** Ah, como vos dei n'alma !
- D. Fel.** Naõ façais resposta minha
a que eu vos naõ quero dar.
Se o negalla vos irrita,
fabei ...
- D. Tel.** Naõ vos altereis ;
pois isto por vida minha
he querer ser vossõ amigo.
- D. Fel.** A minha atençaõ o estima ;
mas vede como fallais.
- D. Tel.** Quanto a mim, está concluida
a contenda ; o Ceo vos guarde.
- D. Fel.** Hide em paz.
- D. Tel.** Sem mais porfia. *Vai se.*
- D. Fel.** Já com mais empenho, amor,
vejo que me consillias
a posse do bem que adoro ;
pois vejo, por gloria minha,
que nas doces esperanças
em que até agora vivia ;

mais grato se observa o Porto
das suspiradas delicias. *Vai-se.*

SCENA III.

*Salla em casa de D. Pedro: Marçal,
e Beatriz de criada com chapéuzinho.*

Març. **D** Da-me quatro mil abraços,
engenhoza Beatrizzinha,
que fizestes hum papel
melhor do que eu entendia.

Beat. E eu parecia Condeça?

Març. Que? Parecias Rainha.

Beat. Muito bem; mas se elle agora
comeo tambem a mentira,
em que ha de parar a historia?

Març. Essa he boa! Inda o duvidas?

Em que te cazes com elle?

Beat. Que dizes? Essa he bonita!

Antes eu fora Beata
daquellas mais prezumidas,
que chegas a ser cazada
com semelhante maricas.

He esse o bem que me queres?

Març. Ai! isto em mim foi gracinha.
Sabes o que fez o tollo
vendo, que tu te retiras?
Desmaiou de arrenegado;
porque te não tinha á vista.
Mas eu...

Beat. Sim? Se tal foubesse
não me retirava ainda.

Fizeste-lhe algum remedio?

Març. Em vez de agoa de millicia
atafulhei-lhe o nariz
de huma ardente sevadilha.

Beat. E elle tornou a si logo?

Març. Tauto espirrou, que entendia,
que o coutado arrebetava.

Beat. Tal ventura elle não tinha:
ainda não vi maior tollo!

Març. Certo estou, que o não verias.
Vai tu Beatriz para dentro,
antes que aqui nos percintaõ.

Beat. Vou, que póde vir o velho.

Març. Entaõ, assim te retiras,
sem me dares hum abraço?

Beat. Ai meu Marçal, dar-te-hei trin-
ta. *abraçã-se.*

Sabe D. Tello ao bastidor.

D. Tel. Bellamente me escapei:
porem que vejo?

Beat. A, minha
de mim! Marçal?

Març. Que? Que temos?

Beat. Pihou-nos o tollo!

Març. Irra?
Que havemos fazer agora?

Beat. Valha-me a industria minha,
em lance taõ apertado. *Pençandõ.*

D. Tel. Ou estou tollo, ou juraria,
que he a Condeça!

Beat. Insolente, *dá em Marçal.*
tu enganar-me querias?
Em ti vil traidor; em ti
empregarei minhas iras.

Març. Deixa-me, mulher; que fazes?

Beat. Hei de fazer-te em esilhas. *da-lhe.*
Huma mulher do meu porte
tratas com aleivozia! *da-lhe.*

D. Tel. Oh Ceos! he ella: Senhora, *sabe.*
a que excéssõ vos incita
este villaõ, que vos acho
toda soffocada em ira,
e em que diferente trage!

Beat. Pois sendo tua a mallicia,
inda me perguntas, infame,

a cauza de ver-me afflicta?
Enganas nobres mulheres,
perfidio! Roubas-me a vida?
Prometes ser meu espozó,
estando com tua Prima,
para despozar-te hoje?

D. Tel. Quem vos disse essa mentira?

Març. (Que brevissima lebrança!) *a p.*

Beat. Eu o sei de quem me aviza,
que aqui nesta caza assiste
a Dama por quem suspiras:
horrorissimo, infame:

oh Ceos! E soffio esta incidia?

Desfraudando a prole regia

da minha prozapia antiga?

Naõ sei como naõ rebento,

vendo a minha Fidalguia

ultrajada por hum falço,

que o meu decoro injuria!

Naõ sei: oh Ceos! Suspendei-me

esta furia, que me incita

a castigar o agressor

de taõ infame perfidia.

Traidor, infame, aleivozo,

ainda com injuria minha

te naõ prostras a meus pés.

Com reverencia submissa,

pedindo o justo castigo

de taõ grande aleivozia?

Març. (E elle como está Réo,
ouvindo ler a cartilha!) *a parte.*

D. Tel. Senhora, perdaõ vos pefso:
Ajoelba.

Perdoai-me, eu naõ sabia...

Beat. Naõ te faz horror, tiranno,
ver neste trage abatida

aquella a quem por heroica
reverente o Sol se inclina? *Arrogante.*

D. Tel. (Ora vejaõ quanto póde
o meu garbo, e bizzaria!) *a parte.*

Març. Senhora; vede que póde...

Beat. Que póde? Vir sua Prima?

Venha, e veja com seus olhos,

que as minhas ardentes iras

despedaçãõ hum infiel,

que tanto me martiriza

Ah traidor, ladraõ. *da lbe, e elle*

cabe para traz; e Marçal se mete

de permicio.

Març. (Que fazes?

Entaõ se elle desconfia!) *a parte.*

a Beatriz.

Beat. (Olha lá naõ desconfie.) *a parte*
hum ao outro rindo.

D. Tel. (Vejaõ se purga a menina!

Oh quanto devo ao meu garbo!

Cada vez mais me enfeitiga!) *a p.*

erguendo se.

Naõ vos atibujis Senhora:

he certo, que hoje queria,

(sem que eu quizesse) meu Tio

cazar-me com minha Prima;

mas ainda temos remedio.

Beat. Qual he?

D. Tel. Dar-vos huma firma,

com testimunhas, que jurem

por certa a constancia minha.

Beat. E que hei de fazer com isso?

Ah traidor, a que me obrigas?

D. Tel. Tirar-me pelo vigario,

se o velho em teimar porfia,

que eu contra minha vontade

me caze com minha Prima.

Març. Elle que chega! Esta agora

he que ha de ser mais bonita.

Beat. Triste de mim, se me encontra!

D. Tel. Vos conhece?

Beat. Naõ queria,

que aqui me visse.

D. Tel. Escondei-vos.

Beat.

Beat. Adonde?

D. Tel. Eu não sei.

Març. Avia;

por de traz daquella porta
podes estar escondida.

Beat. Eu vou (o Ceo me defenda
de camélllos, e de ginjas.) *à parte*
e esconde se.

Març. Parece-me, que elle a vio;
porque traz aceza a villa.

Sabe D. Pedro.

D. Ped. D. Tello?

D. Tel. Tio, e Senhor!

D. Ped. Oh estrellas, que ignominia!

Dizei-me: he açãõ decente,
que em caza de vossa Prima,
com huma mulher disfarçada
falleis? (Oh Ceos, que perfidia!)
na tarde em que as vossas nupcias ...

D. Tel. Eu, mulher!

Març. (Ai Beatrizinha!

Aqui deo o enredo fim.) *à parte.*

D. Ped. Negallo he boa sahida,
quando vi, que nesse quarto
quando eu entrei se escondia!

D. Tel. Vede Senhor, que he engano.

D. Ped. Se entãõ perfidias insidias
prezissis, fareis, que eu mesmo ...
bindo para o quarto.

D. Tel. Suspendei vossa cobica;
porque este quarto he vedado,
e que eu sou, quem o vigia.

D. Ped. Pois a mim me dizeis isso?

D. Tel. A vós, mais a vossas filhas.

D. Ped. Não hei de entrar no meu
quarto?

D. Tel. Não; nem vós, nem minha
Tia.

D. Ped. (Que supporte este insolente!)
à parte.

D. Tel. (E que eu ature este ginjal!) *à p.*
Vós não vereis esta Dama.

D. Ped. Eu farei com que opermittas
empunhaõ as espadas.

*Sabem D. Feliz, e D. Ignês, cada
hum por seu lado.*

D. Ign. Suspendei, Senhor, que he
isso? *suspende a D. Tello.*

D. Fel. Que empenho vos precipita?
suspende a D. Pedro.

D. Tel. (Esta he peor! Se D. Feliz
aqui chega a ver a Prima,
não terá sahida o lance.) *à parte.*

D. Ped. Traidor, esta mulherzinha
eu hei de ver deile modo. *queren-
do entrar.*

D. Tel. (Tem te, Senhor, não profigas,
que esta Dama he de D. Feliz.) *à p.*
*a D. Pedro, suspendendo-o, e
Morçal a D. Feliz.*

D. Fel. (Infame, quem sollicita?)

Març. (Olha Senhor, que te perdes.
à parte a D. Feliz.

D. Tel. (Não te opponhas, que periga
seu decoro.) *à p. a D. Pedro.*

D. Ped. Oh Ceos! Pois he ...

D. Tel. Esta que digo.

D. Ign. (Oh perfidia!

He crível, que aquelle ingrato
contra a minha fé conspira!) *à p.*

D. Fel. (Que será, que observo a Ign.
toda soffocada em ira?) *à p. a Març.*

Març. Senhor, não te precipites,
seja o que for, enbainha.

D. Ped. (Confuzo, absorto, e turbado
me deixou esta noticia!

D

Que

- Que se acuda ao teu decoro em tal acção se precisa.) *á parte.*
(Hide, levai-a, e dizei-lhe, que disfarçada vos siga.) *á parte a D. Tello, o qual vai conduzir a Beatriz, e esta vem muito rebufada.*
- D. Tel.** Senhora, vinde conmigo.
Març. (Esca pou-fe Beatrizinha, salto, e brinco de contente.) *á p. e V.*
- D. Tel.** Perdoai, Senhora Prima; porque eu com quem venho. *Vai-se com Beatriz.*
- D. Ign.** (Oh Ceos! que forte impropi-
cia!) *á parte.*
- D. Ped.** (Deter agora a D. Feliz;
porque não possa seguilla,
será o mais importante.) *á parte.*
- D. Feliz,** deixai que eu siga
a D. Tello, por se acazo
em tal empenho periga;
ficai aqui, que depois
sabereis a offensa minha.
- D. Fel.** Permitti, que os acompanhe.
D. Ped. Não he justo, que o consinta.
D. Fel. Humilde ao voffo preceito,
minha escravidaõ se inclina.
- D. Ped.** Effeitos saõ da nobreza,
que ao voffo vallor anima. *Vai-se.*
- D. Fel.** Ignez, Senhora, a este lance
minha fê agradecida
se reconhece; pois posso ...
- D. Ign.** Se enganar-me follicitas,
já não poderás ingrato:
(Oh Ceos, que acerba perfidia!) *á p.*
- D. Fel.** Que he o que dizes Senhora?
- Que traiçãõ? Em que imaginas,
a possa ter huma fê,
que não ha luz, que a compita?
- D. Ign.** Porém ha luz que a descobre
enganoza, e fementida.
- D. Fel.** Não entendo a tua quexa.
Não sei de que se origina.
- D. Ign.** Dir-ta-hei, bem que em dizella
mais tormento o peito finta:
essa Dama, que amparada
aqui de D. Tello vinha,
tu és de quem a recata,
e elle de ti se retira;
vê agora, vê perjuro,
se he a tua alleivozia
taõ recatada, que ao vella
de muita luz necessita. *retirando-se.*
- D. Fel.** Ouve, Senhora.
- D. Ign.** He em vaõ.
- D. Fel.** Suspende-te.
- D. Ign.** Mais me irritas.
- D. Fel.** Quem te disse esses enganõs?
- D. Ign.** Quem? D. Tello, que o pu-
blica,
e eu que o vi.
- D. Fel.** Mas não sabes,
que por louco ...
- D. Ign.** Se porfiar,
farás que dézesperada
de zellos me mate a ira. *Vai-se.*
- D. Fel.** He possível, que este necio
haja de tirar-me a vida!
Hirei a buscallo, e a ver
de donde nasce este enigma. *Vai-se.*

A C T O III. S C E N A I.

Rua: Marçal, D. Tello, e Beatriz de chapelinho.

Beat. **S** Enhor, se passais daqui
me obrigais a outro empenho.

D. Tel. Nada: sem vos pôr a salvo
sem lezaõ, já vos não deixo.

Que te dizia de mim?

Vamos, que aqui vai D. Tello.

Març. (Melhor differas D. Tello.) *d p.*

Beat. (Marçal, como escaparemos?)
d parte a Marçal.

Març. Que queres tu, se ferrado
está como hum percevejo?

(Eu o não sei.) *d parte a Beatriz.*

D. Tel. Vamos: que he isso?

Temos agora segredos?

Que temos? Porque não vamos?

Març. Que ha de ser? Está com receio,
que venha seu Primo, e a veja
contigo, e com muita medo
me pedto que te dissesse
te retirassés.

D. Tel. Não quero:

hei de a pôr a paz, e salvo,
mas que me venda por negro.

Març. Senhor, pôde vir seu Primo.

D. Tel. Venha embora, que o não temo,
Que? Vosso Primo? Nem trinta,
me fazem papo: isso he bello!

Beat. Bem está: senão entendeis
de interrogativos meigos,
uzarei de imperativos,
que assim melhor vos convenço.
Hide indigno; hide inhabil

do meu conforcio preexcelso.

D. Tel. Eu, Senhora, firm me hiria;
mas moiro se vos não vejo.

Beat. Hide já, ou neste instante
com ferumbatico imperio,
iracundissima, e forte,
e com tremebundo aspecto
chamarei pagens, criados,
mochillas, lacaios, negros,
que fortes...

D. Tel. Deixai-me estar:
eu sou o vosso D. Tello.

Desprezais esta figura?

Esta denguiçe? Este acccio?

Març. (Fingirei, que vem D. Feliz,
ver se se vai este nescio.) *d parte.*

Senho, que vem teu Primo.

Beat. Que desgraça! Oh Ceos supremos!
(Venha, que já não podia
supportar este camello!) *d parte.*

Març. (Eu fai-o dizer zombando,
e deveras o eston vendo!) *d parte.*

Senhora, que havemos fazer?

D. Tel. He valiente?

Març. Como hum ferro.

D. Tel. Pois entãõ durará pouço,
que os valientes, morrem cedo.

Març. (Se assim morressem os afnos
não te estaria eu soffrendo.)

Beat. Senhor, vede que não se ultraje
meu decoro, e meu respeito.

D. Tel. Va-se vossa Senhoria,

porque aqui fica hum rochedo.

Març. Olhe, finga-se bem forte.

(Talvez que te quebre os queixos.)
à parte.

Beat. Demoraí-o sem brigar.

D. Tel. Sem brigar? Matallo espero.

Beat. e Març. (Vamos, que já vamos livres

deste impertuno estafermo.) *à parte*
e Vaõ-se.

D. Tel. A hem Primo de minha espoza hei de matar: forte empenho!

Este cazo he lastimozo! *(tiro.)*

Lastimozo? He muito horrendo!

Sendo seu Primo he sabido

cá no meu entendimento,

que he metade meu cunhado,

e dar-lhe a morte he mui feio.

Valha-me o Ceo! Que farei?

Estou mettido em hum beco

fem sahida! Pois que tal

he a charolla? Estou vendo

se o homem só de me ver

morte de susto, e de medo;

e que depois sua Prima

me tranca no limoeiro,

por matador de seu Primo;

e que o carraasco do demo

me põem alguma gravata

daquellas, que os cordeiros

costumão por caridade

vender para este emprego.

Ira! Passa fóra! arreda.

Já com isto me não metto,

naõ quero ser matador,

que o negocio he taõ tremendo ...

retirando-se, e se suspende.

Mas espere: de que serve

o meu gabo, e galanteo?

O affeio da minha graça?

Os meus predicados bellos;

senão para nestes cazos

reluzirem mais supremos:

quem ha de prender hum dengue

taõ airozo, e taõ perfeito?

Venha o homem, ou morra; ou não,

que para tudo ha remedio:

finjo-me vallante, e faço

com que me tenha respeito.

Sabe D. Feliz.

D. Fel. Dezesperado, e zelozzo ...
porém aqui está D. Tello...

D. Tel. Homem, vê lá o que fazes,
que vens andando, e morrendo.

D. Fel. D. Tello, de procurar-vos
muito fatigado venho.

D. Tel. Como não passeis dahi
serei sempre vosso servo.

D. Fel. Sem passar daqui, direi
tudo o que quero dizer-vos
Vós dissesteis na presença
de vossa Prima, e D. Pedro,
que aquella mulher, que occulta
estava no seu apozeno

a recataveis de mim,

por me importar seu disvello:

e eu sei que isto he impossivel;

pois nesta terra não tenho

mulher, que possa custar me

amor, ou dezaossego:

e como vejo que he falço

quanto dissesteis, pertendo

me digais, porque o dissesteis?

D. Tel. (Isto agora he outro enredo:

já se elle seguisse a Prima

o matava sem remedio,

que assim o tinha pensado,

e agora não sei se acerto:

- valha-me Deos, que farei!) *á p.*
- D. Fel.** Não me respondeis?
- D. Tel.** (Que imperio!) *á parte.*
Senhor D. Feliz, que eu disse
a meu Tio esse embelleço,
para escapar-me dalli
he verdade, não o nego:
mas a vós, que vos importa?
- D. Fel.** Me importa, e por tanto quero,
que a todos quantos ouviraõ
publiqueis qual foi o intento
com que o dissesteis; e que eu
vos obriguei a dizello.
- D. Tel.** He forte pouca vergonha!
Tal senaõ pede a hum gallego,
quanto mais a hum homem nobre
com vinte avós cavalheiros.
- D. Fel.** Em dizendo a vosso Tio
quem he a mulher ...
- D. Tel.** (Que nescio!
quer que lhe publique a Prima,
e ha de se prezar de esperto!) *á parte.*
- D. Fel.** Pois entaõ que me dizeis?
- D. Tel.** Que hei de dizer? Que não
quero.
- D. Fel.** Pois eu não acho outro modo,
que nos livre deste empenho.
E por fim, ou vosso Tio
ha de saber deste enredo,
ou quando não, dessa espada
se podereis, defendei-vos. *tira a espada.*
- D. Tel.** Pois quereis brigar? Quereis?
Forre.
- D. Fel.** Ou brigai, ou vos portesto,
que este ferro...
- D. Tel.** Ah, sim, quereis?
Pois esperai q eu já venho. *partindo.*
- D. Fel.** Esperai fraco, incivil. *su-
pende-o.*
- D. Tel.** Pois quereis brigar de certo?
Coitado! Esperai hum pouco.
- D. Fel.** Que quereis?
- D. Tel.** Quero primeiro
dizer-vos, que sou forçado
a brigar em tal empenho.
- D. Fel.** Isso a mim nada me importa.
- D. Tel.** Pois bem está; eu cá me en-
tendo.
- D. Fel.** Puxai; puxai pela espada.
- D. Tel.** Começai dizendo o credo,
e seja breve.
- D. Fel.** Porque?
- D. Tel.** Porque tereis pouco tempo
de sentir a dor da morte,
com que o meu braço violento
vos despache desta vida.
- D. Fel.** Está bem: agora veremos. *brigaõ.*

Sabe D. Carlos.

- D. Carl.** Que he isto, Primo? D. Feliz,
que vos altera?
- D. Fel.** Hum empenho,
que nos incita a brigar:
e vós como cavalheiro
não buscareis estrovallo.
- D. Carl.** Se he justo, eu volo concedo.
- D. Fel.** Vosso Primo que o declare.
- D. Tel.** He mui injusto, e mui nescio.
(Eu hei de escapar do lance
mettendo a Carlos no empenho.) *á p.*
(Primo D. Feliz namora,
pelo que observo, e suspeito,
a nossa Prima Leonor,
e que ella delle tem zellos
supponho; porque eu sahindo
de caza ha mui pouco tempo,
(sem misterio) com huma Dama,
que aquera ver D. Pedro,
com

com importunas instancias
lho embarcei dizendo,
que era Dama de D. Feliz
por fahir daquelle empenho.
Elle que no mesmo instante
chegou, que arderia he certo,
por ver, que estava Leonor
observando todo o enredo;
e que por satisfazella,
que eu me desdiga: he bem nescio!
Quem os pario, que os emballe,
que eu com isso me não metto.) *á p.*
a D. Carlos e Vai-se.

D. Fel. Ouvi. *seguinto-o.*
D. Carl. Suspendei D. Feliz; *suspende-o.*
pois já com meu Primo o duello
não tendes, senão comigo;
e está primeiro este empenho.

D. Fel. Porque?

D. Carl. D. Tello o publica,
não tenho mais que dizer-vos:
vamos ao campo.

D. Fel. Sim: vamos.

Sabe D. Pedro.

D. Ped. Carlos, onde hides?

D. Carl. Pertendo
ir ao campo com D. Feliz
a divertir-me, e lhe peffo,
que de acompanhar-me a honra
me conceda.

D. Fel. Eu a recebo
por servir-vos: a isto vamos,
se dais licença, D. Pedro.

D. Ped. Sinto estorvar-vos o gosto
do justo divertimento;
mas he preciso, que Carlos
me acompanhe; porque tenho
couzas, que communicar-lhe.

(Pelo que ouvi, a algum duello
hiao os dois, e he preciso
embarcar-lhe este intento.) *á parte.*

D. Carlos, vinde comigo. *partindo.*

D. Carl. Vou, Senhor, obedecer vos.

Eu vos buscarei D. Feliz.

D. Fel. E eu esperar-vos prometto.

D. Ped. Que he o que dizes D. Feliz?
voltando.

D. Fel. De D. Carlos me despeço.

D. Ped. Escuzais de despedir-vos,
que a vós tambem peffo o mesmo.

D. Fel. Hirei goftozo a servir-vos.

D. Ped. (Assim segurallo quero.) *á p.*
Vinde comigo.

Ambos. Goftozos
cumprimos vossos preceitos. *Vão-se.*

S C E N A II.

Salla em caza de D. Pedro: D. Ign.
e D. Leonor.

D. Ign. **L**eonor, D. Feliz ingrato
com tirana alleivozia
me deixou.

D. Leon. Não dezanimes,
pois poderá ser mentira
o que D. Tello...

D. Ign. Ah Leonor,
comprovo a desgraça minha
vendo, que o tiranno, injusto,
nunca mais á minha vista
tornou: esta crueldade
me diz, e me certifica,
que essa tiranna mulher,
orgulhoza, e roubadora,
de que me veja o desvia.
Em fim, já vejo, que os zellos,
com que hum tiranno me incita,
fa-

faraõ , que por dezafoço
de huma fé constante , e fina
aceite contra meu gosto
as nupcias aborrecidas ,
com que hum Pai quer obrigar-me
a acabar de todo a vida.

D. Leon. Oh Ceos! E quereis irmãa ,
ser comigo taõ impia?
Com o Primo , que he taõ bronco
queres cazar? Delliras?
Ou queres ...

D. Ign. Quero: sim quero
ser da mim mesmo homicida.

D. Leon. D. Feliz vem.

D. Ign. Pois , irmãa ,
se me queres ser propicia ,
declarar-lhe o meu intento :
dize-lhe , que as ignominias
com que me tratava , foraõ
cauza da desgraça minha ;
que a hum nescio , a quem meu Pai
por consorte me destina
hoje recebo ; e que veja
na sua cruel perfidia ,
como no mais claro espelho
a minha morte esculpida.

D. Leon. Pois naõ queres vello?

D. Ign. Naõ :
o que te disse lhe intima.

D. Leon. Direi.

D. Ign. Oh Ceos! que pezares?
(Aqui sem ser perfeitida
ouvirei o que responde
hum falso , que me injuria.) *á parte*
e occulta-se ao basidor.

D. Leon. O vella triste , e confuza
me enternece , e penaliza.

Sabe D. Feliz.

D. Fel. Nesta sala me ordenou *naõ*
vendo a D. Leonor.

D. Pedro que o esperasse ,
emquanto elle hia com Carlos
buscar D. Tello ; e he provavel ,
que do empenho , em que nos vio ,
queira apurar a verdade :
oh , se no entanto eu pudesse
ver a Ignez ; certificar lhe
poderia huma fé firme
com que a idolatro constante !

D. Leon. D. Feliz , muito suspenso
vos observe.

D. Fel. Perdoai-me ,
Senhora , que as afflicções
amorozas , que combatem
meu triste peito , fizeraõ ,
com que em vós naõ reparaße :
se desta culpa o castigo
rigorozo quereis dar-me ,
fabei que por mais acerbo ,
que seja , será suave ,
a quem de penas mais fortes
sente o rigor implacavel ,
com que vossa injusta irmãa !
rigorosa quer matar-me.

D. Leon. (Quanto me internece ouvillo !
supremos Ceos , inspirai-me
valler , com que huma noticia
taõ infausta possa dar-lhe.) *á parte*

D. Fel. Naõ me respondeis , Senhora?

D. Leon. D. Feliz , se por amante
sentis o rigor das flexas ,
com que amor custuma armar-se ;
eu tambem por compassiva ,
finto , que aqui me deixasse
minha irmãa , para dizer-vos ,
que para deenganar-se
do vosso repudio , intenta ,
e determina esta tarde
despozar-se com seu ...

D. Fel. Naõ :

naõ passeis mais adiante,
 Senhora, senaõ quereis,
 que o coraçãõ me trespasssem
 effês tirannos affentos,
 com que amor sabe pagar-me
 huma fê, que em firmes votos
 soube sempre a crifolar-se.
 Se D. Tello me culpou
 maliciozo, e ignorante,
 qualquer engano he delicto
 tenaõ se espera o exame;
 e sem ouvir-me, he injusto
 querer seu rigor matar-me.

D. Leon. Da vossa justa razãõ,
 que tanto move a piedade,
 informarei minha irmãa;
 e ella pôde fer, que abrande
 o seu rigor.

D. Fel. E a resposta
 posso esperar?

D. Leon. Naõ se agrave,
 se eu naõ tomar, voffo affecto:
 porque sem que ella me mande
 naõ virei.

Sabe D. Carlos.

D. Carl. Oh Ceos! que vejo! *Fica
 ao bastidor.*

D. Fel. Em fim, naõ dizeis, q̄ aguarde?

D. Leon. Se na minha mãõ estivesse
 o fizera: despenhai-me. *Vai se.*

D. Fel. Pois antes, que o seu rigor,
 farei, que a peaa me mate.

D. Carl. Naõ fareis, sem que esta es-
 pada *sabindo.*
 primeiro o peito vos passe.

D. Fel. Que dizeis Senhor D. Carlos?

D. Carl. Que no meu vallor naõ cabem
 já mais dillaçoens, D. Feliz;

quando depois de avizar-me

D. Tello, que amais Leonor,
 vos vejo com ella amante.

Vinde, Feliz, vinde ao campo.

D. Fel. Sim; mas vinde, q̄ naõ cabe ...

D. Ign. Esperai, Senhor, **D. Carlos.**
Sabindo do bastidor.

D. Carl. Quem he?

D. Ign. Que vos dissuade
 de hum empenho taõ injusto.

D. Carl. Julgo, que naõ será facil.

D. Ign. Será, pois posso dizer-vos,
 (ciada no voffo sangue)
 quanto de attento **D. Feliz**
 carece de recatar-se.

Vós para o campo o chamais
 crendo, que elle a Leonor ame;

sabei que vai ao empenho
 por nobre, naõ por amante.

Naõ crimineis minha irmãa;

porque mais vordis naõ arde

em voffo peito a fê pura,

que em seu coraçãõ constante;

e supposto que fallando

com **D. Feliz** a encontrastes,

sabei que era a meu respeito;

pois quiz que ella lhe intinasse

hum dezeugano, em que agora

ouvireis tambem fallar-lhe.

A vós **D. Feliz**, que o affecto

infeliz noffo occultaste,

quizera com meu conforcio

pagar fineza taõ grande;

mas bem sabeis que o preceito

de meu Pai, quer que esta tarde

me despoze com meu Primo.

He martirio insupportavel

para mim; mas para vós

julgo, que será suave. *Partindo.*

D. Carl. Esperai, Senhora, ouvi-me,
 que

que em hum allivio tão grande,
como o que em tal defengano
a minha esperança nasce,
vos devo agradecido
finezza, que tal to igualle.

D. Ign. Vós fineza a mim? Em que?

D. Carl. No gosto com que empenhar-me

farei; porque meu Tio
com Feliz hoje vos caze.

D. Ignez. Essa fineza he por Feliz,
se elle a sollicita amante.

D. Fel. E'eres, que aquella mulher...

D. Ign. Quem te obriga a que me falles
em tal mulher? Eu não quero
satisfaçens.

D. Carl. He provavel;

que Feliz não a conhece; e d'
pois *D. Feliz* por fivrat-se

de voffo Pai nelle empenho;
qu'iz com tiranna maldade,

fingir que era de *D. Feliz*
a dama, que com disfarce...

D. Ign. Se isso assim nada me importa
para que me satisfazem?

(oh queira amor que assim seja.)
à parte.

D. Carl. *D. Feliz*, acompanhai-me;

pois já vejo que he preciso
ir com meu Tio empenhar-me,

para que os vossos affectos
se configão: acompanhai-me. *Vai-se.*

D. Fel. Ignez, permites; (ah tiranna!)
que com tal pena me aparte
dos teus olhos?

D. Ign. Pois que intentas?

Dize, ingrato, ainda não sabes

os pezares que me custas?

D. Fel. Mas não vês donde elles nascem?

Não me acreditas, Senhora?

D. Ign. Deixa-me importuno; vai-te,
não queiras frivolamente
de teus erros desculpar-te.

D. Fel. Eu me aparto; sim tiranna,
com Carlos a declarar-me
hirci a teu Pai; e a elle
talvez, que sejaõ suaves
os rogos, que em ti produzem
tão terriveis crueldades. *Vai se.*

D. Ign. Oh queira o Ceo, que esse seja
hoje o fim de meus pezares.

Sabe Beatriz.

Beat. Senhora... *assustada.*

D. Ign. Beatriz, que tens?

Beat. Semo fajo neste instante
de hum teu Pai comizes.

D. Ign. Donde estiveis esta tarde?

Beat. Senhora, nhum grande empenho.

D. Ign. Pois o que foi?

Beat. Nao de balde,
em caza de certa amiga,
por ti aquelle estandar-te,
que se custuma fazer
com cartas fiz; e empenhar me
qu'iz em saber se *D. Tello*
comtigo ha de despozar-se;
mas pôdes estar segura,
que segundo as cartas sahem
ou me mente o Rei das espadas,
ou elle ha de recuzar-te.

D. Ign. Dás credito a essas couzas?
Não vês, que saõ disparates.

Beat. Pois hum Rei ha de mentir?

D. Ign. Deixa essas vulgaridades?

Beat. Tu verás o que succede:
porém deixando isto a parte:

até quando ha de durar
estar eu por minhas pazes
emboscada no retiro,
que isto he já insupportavel?

D. Ign. Fallarei logo a meu Pai.

Beat. Pois elle com Marçal sabio,
e aposto que vem fallando
nas cartas.

D. Ign. Que disparate?

Pois he certo isto que dizes?

Beat. Verás o que daqui nasce,
e se queres entendello,
comigo aqui hum instante,
te retira, e verás....

D. Ign. Vamos:

queira amor, que não me enganes.
ocultis ab se.

Sabe D. Peairo, e Marçal.

D. Ped. Quero que isto me revelles:
quem era aqueita mulher?

Març. A Condeça: que mais quer?

D. Ped. Quem?

Març. A Prima de D. Feliz.

D. Ped. A Condeça?

Març. Sim, Senhor.

D. Ped. De grande empenho sabi
estando D. Feliz alli. *Pensativo.*

Març. (Sim, que eu não estava peol!)
à parte.

D. Ign. (Já dos meus zellos achei
Beatriz, o cruel enganó.) *à parte.*
à Beatriz.

Beat. (Pois vê neste dezengano
se falla verdade hum Rei.) *à parte.*

o D. Igniez.

D. Ign. (E as cartas!)

Beat. (Senhora, nota =

para allivio do teu mal
nestle jogo foi Marçal
o Basso, e eu fui a sota.)

D. Ped. Procurava a meu sobrinho?
depois de ter pensado.

Març. (Já o não posso soffrer:
não me deixar entender
he melhor, e fique Anjinho.) *à p.*

D. Ped. Não respondes?

Març. Senhor, ella
quando na escada entrou
desceo, e logo chegou
hum pobre e huma panella:
entrou o patolla, quando...
Mas não: D. Tello chegou:

D. Ped. Falla claro: quem entrou?

Març. Isto he o que vou contando.
E logo ficou tão louco,
porque estava tão contente...

D. Ped. Não te entendo impertinente.

Març. (Nem eu me entendo tão pou-
co.) *à parte.*

D. Ign. Ai Beatriz, que está fallando
Marçal? Dize?

Beat. As cartas são.

D. Ign. E porque he tal confusão?

Beat. Não vês, que está baralhando?

D. Ped. Que veio ella alli buscar?

Març. Logo não tens entendido?

D. Ped. Não: se fallas sem sentido.

Març. Pois eu to torno a explicar:
ella buscou quem buscava;
elle tinha... não, não tinha,
porque a pobre que alli vinha,
entrou, porque alli não estava;
e o pateta que lhe deo
esmolla neste comenos...

D. Ped. Cada vês te entendo menos.

Març. Mas que culpa tenho eu?

D. Ped.

D. Ped. Dize-me ...

Març. (Está como hum perro.) *d p.*

D. Ped. Mas que pertendo apurar ?
Acazo posso encontrar
em mulher prudencia ? He erro.
Que o bom discurso censura
a todo aquelle que quer,
ou pertende, que a mulher
tenha em si mais que a loucura.

Passando.

D. Ign. Beatriz, comigo sahe,
já que o meu focêgo alcanço,
quero tambem teu defcanço,
pedir agora a meu Pai. *Sabem.*
Querido Pai ?

D. Ped. Ignez, filha.
Quem vem comtigo ?

D. Ign. Hum empenho
de Beatriz me compadece ;
por ella pedir-te venho,
para que outra vez em caza ...

D. Ped. Se he teu gosto, não to nego,
fique embora ; fique em caza. *ficaõ*
conversando.

Sabe D. Tello.

D. Tel. A dizer venho a D. Pedro
rezoluto, que disponha
de minha Prima ; que eu tenho
melhor boda na Condeça.
Mas a Ignez com elle vejo :
esperarei que te auzente. *oculta-*
se ao bastidor.

D. Ign. Já se logrou teu focêgo :
fim, a meu Pai o agradece. *a Beat.*

Beat. Mil vezes os pés vos beijo.
Ajoelbando a D. Pedro.

D. Tel. Que estou vendo ! Oh Ceos !

Que he isto ?

A Condeça de joelhos ?
Observarei.

D. Ped. Ora pois,
cuida em emendar teus erros. *Fica*
conversando com D. Ignez.

Març. Oh Ceos ! Que vejo ! Lá vai
com mil diabos o enredo.
Beatriz ?

Beat. Que dizes ?

Març. O que ?

Que esta funcão está vendo
D. Tello, e estaõ agora ?

Beat. Eu lhe darei o remedio.

D. Ped. Está feito, chama Leonor,
que eu já com D. Carlos venho.
Quero que vos despozeis,
assim que chegue D. Tello. *a D. Ign.*
e Vai-se.

D. Ign. Ai de mim ! Beatriz, que dizes ?

Beat. Senhora, vai para dentro,
que estou n'hum grande conflito,
em que estriba o teu remedio.

D. Ign. A esperar te vou sem vida. *V.*

Beat. Não faças infame estremos *a*
Marçal.

vendo esta resoluçãõ ;
por criada de D. Pedro
nesta caza me accomodo,
pois amor não tem respeito :
aqui mesmo hei de observar
os enganõs de D. Tello.
Quero, que vejaõ meus olhos
se elle se atreve a effendellos.

Març. Caspite ! Forte agudeza !
Senhora, pois com desprezo
do teu lustre te accomodas
por criada de D. Pedro,
que pôde fer teu lacaio.

Comediã nova;

16
Beat. Amor sabe dourar erros :
 hei de ver com esta industria
 se se faz ocazamento.
D. Tel. (Senhores, que he o que escuto!
 mil cruces me estou fazendo!
 e dirão que não me gabe?
Març. Mas que ha de dizer *D. Tello*,
 se isto vê?

Beat. Que? Que a mesma alma
 lhe hei de arrancar do vil peito
 se se caza. Não me irrites,
 vil, que de zellos rebento :
 darei vozes, como louca. *gritando.*

D. Tel. Senhora, ouvi; suspendei-vos.

Març. Oh, Senhor, já que vieste
 vê que loucura tem feito!
 Socêga a, que está hum Tigre.

Beat. Hum bazelisco, hum veneno :
 aqui hei de ver traidor,
 teu dezaforo.

D. Tel. Enlouqueço !
 Senhora, pois não sabeis,
 que sou voffo todo, inteiro?

Beat. Não quero de ti fiar-me.

D. Tel. Pois de quem?

Beat. Do meu incendio,
 que ha de abraçar esta caza,
 se offendida aqui me vejo.

D. Tel. (Senhores, isto he encanto!
 Meu ar tem pacto secreto!) *à p.*
 Senhora, não repazes,
 que eu sendo voffo, não devo
 permitir-vos tal dehdouro?

Beat. Nada, nada; eu hei de vello.

D. Tel. Que haveis de ver?

Beat. Se esta noute
 te cazas.

D. Tel. Se vos professo...

Beat. He meu amor muito fino!

D. Tel. Mas o lustre...

Beat. Tudo he menos.

D. Tel. O decoro...

Beat. Qual decoro?

D. Tel. Senhora, tornai...

Beat. Não quero. *Gritando.*

Sabe *D. Pedro.*

D. Ped. Oh lá, que vozes são estas?

Març. (Senhor, pelo Ceo te pello,
 que dissimulles por hora.) *à parte*
a D. Tello.

Beat. He que me estava dizendo
 teu sobrinho, que a Senhora...
 e centurava...

D. Ped. Isto he bello!
 Inda agora para caza
 vieste, já com entedos
 comesthas? dize embusteira?

D. Tel. (E hei de soffrer, que este
 velho
 assim minha espoza trate?) *à parte*
a Marçal.

Març. (Dissimulla por são Pedro.)
à parte a D. Tello.

Beat. Senhor, eu... porque elle estava...

D. Ped. Vai, louca; vai para dentro.

D. Tel. (Louco és tu, mais a tua alma,
 caxorro, que se te prego
 dois mutros...)

Març. Vê que te perdes.

D. Ped. Não te vaz?

Beat. Já te obedeco, *Vai-se.*

D. Ped. Dize ás Senhoras, que venhaõ

D. Tel. (Ah porco, sujo, nojento!
 mais senhora he ella, que ellas
 quanto eu sou mais que hum co-

xeiro.) *à parte.*

D. Ped.

- D. Ped. No vosso estado , sobrinho ,
estou com tanto desvello ,
que até ver-vos despozado
naõ descanço , nem focégo.
- D. Tel. De tanto gosto he ser sogro ?
Para que andeis taõ ligeiro
em o ser ? Naõ he melhor ;
(pois vos achais já taõ velho)
demorallo ; porque assim
vos durace o officio menos ?
- D. Ped. Que he demorallo ?
- D. Tel. Alguns dias.
- D. Ped. Que me dizeis , dezatento ?
Que dias ?
- D. Tel. Quatro , ou seis annos ;
que elle se fará com o tempo.
- D. Ped. Que dizeis ? quatro , ou seis
annos ?
Nem humna hora , ou momento ,
espero para cazar-vos.
- D. Tel. Pois eu cazar-me naõ quero.
- Març (Brabo ; que pegou o logro.)
á parte.
- D. Ped. Que dizeis ? Naõ vos entendo.
- D. Tel. Que me naõ quero cazar :
entendeis-me agora ?
- Març. (Menos.) *á parte.*
- D. Ped. Porque ?
- D. Tel. Porque sou cazado.
- Març (Eu sou testemunha. Bello !)
á parte.
- D. Ped. Vós cazado ?
- D. Tel. Sim , Senhor.
- D. Ped. Pois com quem ? Dizei gro-
ceiro ?
- D. Tel. Que o diga ? Pois eu sou tollo ?
- Març (Naõ pouco.) *á parte.*
- D. Ped. Quero sabello :
dizei já.
- D. Tel. Mas se eu cazei
com hum amigo e n segredo ...
- D. Ped. Que ? Cazastes com hum amigo ?
Que dizeis ?
- D. Tel. Eu cá me entendo.
Naõ estou para vos soffrer ,
nem quero satisfazer-vos.
- D. Ped. Pois infame , pagarás
Empunha a espada.
- D. Tel. Ah pês , para que te quero ?
Fugindo.
- D. Ped. Esperai , fraco. *Segurando-o.*
- Març. Senhor ,
que fazes ? *Apartando-os.*
- Sabem D. Carlos , D. Feliz , D. Ignez,
e D. Leonor.
- D. Fel. Senhor D. Pedro ,
que tendes ?
- D. Carl. Primo , que he isto ?
- D. Ign. (Minha morte estou temendo !)
á parte.
- D. Leon. Que excéssõ he este meu Pai ?
- D. Ped. Hum aggravo de D. Tello ;
pois me diz , que está cazado ,
vendo que dar lhe pertendo
Ignez , para sua espoza.
- D. Ign. (Oh Ceos ! devo ser de gello !)
- D. Fel. (Como a pena me naõ mata !)
- D. Carl. (He que tomou o conselho
de D. Ignez ; e a recuza
vallendo-se desse meio.
Agora aqui por D. Feliz
mostrarei o meu empenho.) *á parte.*
- Tio , e Senhor , he disfarce
de meu Primo : naõ he certo ,
que esteja cazado : eu soube ,
logo depois que viemos ,

e D. Tello, tambem soube,
que D. Eeliz tinha intento
de pedir-vos minha Prima;
pore n atento. e discreto,
o disfarçou, como amante,
por vos ver com outro empenho.

D. Feliz agora bizarro
vos lizongea, não querendõ
cazar-se com D. Ignez.

D. Tel. Não he por isso; (isto he bello!)
fenaõ porque sou cazado:
querem-me ver hir mui serio
na porciçãõ dos sezudos
com huma volta de respeito
sobre huma cazaca negra
com vella na maõ? Não quero.

D. Ped. Que o façais, ou não, por isso,
pouco importará, se he certo
o que Carlos diz: D. Feliz,
que dizeis?

D. Fel. Eu se o mereço,
Senhor, não quero mais gloria,
que a de vosso filho, e servo.

D. Ped. Eu me honro muito com vosco:
e o castigo mais severo
deste incivil, he que perca,
por desvanecido, e nescio:
Feliz, Ignez, dai as mãos,
que assim pago o vosto affecto.

D. Ign. e D. Fel. Oh, que affectos tam-
bem pagos?
Nella o coraçãõ te offereço. *daõ as
mãos.*

D. Tel. Está feito: veremos logo
quem fez melhor cazamento.
Fóra tollos, que os logrei.

D. Ped. Carlos, tambem que o disvello
pagueis de Leonor, he justo:
dai-lhe a maõ.

D. Carl. Eu' obedeço;
com que gosto amada espoza
vollatriburo!

D. Leon. Com o mesmo
volla acceito, e collocalla
dentro em minha alma prometto.
daõ as mãos.

D. Tel. (Ficar de queixo cahido
já me parece, que os vejo,
quando virem, que a Condeça
se caza comigo) entendo,
Senhores, que quereis ver
tambem o meu cazamento:
pois desenrolai os pasmos:
pasmai, pasnai, vereis nescios,
quanto pôde a gentilleza
de hum mocetãõ tão perfeito:
vereis qual he a Senhora,
a Fidalguia, o portento,
que aspirou a ser consorte
deste garbo, deste affecto:
agora, agora o vereis. *Entraõ a
rir huns para os outros.*

Març. (Se as cattas me não mentirem
o meu se ha de ver primeiro.) *ã p.*
Beatriz se caza comigo,
se daes licença.

D. Ped. Convenho.
Dize que venha cá fóra.

Març. Senhor, suspende a D. Tello,
que certamente me mata,
pois aqui se acaba o enredo.

D. Ped. Que enredo?

Març. Logo verás
o logro, que lhe fizemos.
Beatriz, vem cá dar-me a maõ. *chama.*

Sabe Beatriz.

Beat. Meu Marçal.

D. Tel.

D. Tel. Patife, a minha mulher.

Querendo dar em Marçal.

D. Ped. Que mulher? *Embaraça o.*

D. Tel. A que estais vendo.

D. Ped. Com que por esta criada deixais a Ignez?

D. Tel. Como he nescio!

Qual criada? He a Condeça; que se desfarçou com zellos; descobri-vos já Senhora.

Beat. Que descobrir-vos não tenho mais do que sou Beatriz, a quem vós neste embeleco tiveste pela Condeça Prima de D. Feliz: creio, que aqui todos me conhecem.

D. Tel. Que dizeis? Pois isso he certo?

D. Leon. D. Tello, mil parabens vos dou do mimozo emprego.

D. Ign. Meu Primo, este he o conforcio magestozo, e preexcelso?

D. Fel. Só a vossa gentileza podia, Senhor, D Tello, obter tão sublime espoza?

Bravo! Bravo! Agora vejo, que o homem, para ser homem ha de tirar a moreno.

D. Carl. Que viva! Brava elleição! Foi vosso gosto estupendo? Lá se parece com as luvas verdes, bordadas de negro.

D. Ped. Que vos parece, sobrinho este logro? Está bem feito?

D. Tel. (Ah caens, eu me vingarei: inda tenho garvo, e aceio.) *d p.*

Març. Não se desenrolaõ os palmas para verem o casamento? Senhor D. Tello, ergoteoa?

D. Tel. Não fei como não rebento! Patife, que te farei... *Exveste a Marçal.*

D. Ped. Oh lá nescio, suspendei-vos, *Suspende o.*

pois já vos não quer fessier o Auditorio taõ descreto, a quem pedimos prostrados.

Todos. O perdaõ de tantos erros.

F I M.

L I S B O A,

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

Anno MDCCCLXXX.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

ADVERTENCIA

AOS CURIOSOS.

NA rua dos ourives da prata junto ao terceiro do Paço, no lugar de Jozé Rodrigues, que vende livros se achão as Comedias seguintes. Honestos delens de Amor Convidado de Pedra. Beata Fingida. Academia dos Caquilhos. Acertos de hum Disparate. O Capitão Belizario A Destruição de Troia. O Poder do Lindo Sexo, ou Amazonas. A Madrastra Endiabrada, ou a criada da maceda. Os Paraltas Mascarados em Almada. As Indultelas de Bandalho, ou o Velho Ambiciozo; e todas as mais qualidades, como tambem toda a qualidade de Entremezes, e Elogas Pastoris.

